

AUDIO VIDEO MAGAZINE

ANO 20
ABRIL 2016

217

EDITORA
CAVI
clubedoaudioevideo.com.br

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA

ARREBATADORA!

CAIXA ACÚSTICA NEAT MOMENTUM SX7I



MELODY GARDOT:

A MÚSICA COMO TERAPIA PARA A DOR

E MAIS

TESTES DE ÁUDIO

CABO DE INTERCONEXÃO
SAX SOUL ÁGATA

CABO DE INTERCONEXÃO RCA LEY LINE
BAIKAL

HI-END PELO MUNDO

DEM AÍ O VINIL DE ALTA DEFINIÇÃO

MERCADO

A HORA DO EQUIPAMENTO USADO

OPINIÃO

DOWNLOAD E REPRODUÇÃO DE
ARQUIVOS DE MÚSICA DIGITAL

NIKOLAUS HARNONCOURT - O DISCURSO
DOS SONS. CAMINHOS PARA UMA NOVA
COMPREENSÃO MUSICAL



VÊM DA ESCANDINÁVIA OS NOVOS PRODUTOS QUE IRÃO LEVAR SEU SISTEMA DE ÁUDIO HIGH END A UM NOVO PATAMAR DE QUALIDADE E FIDELIDADE.



Aavik
ACOUSTICS

A Aavik Acoustics, marca da dinamarquesa Raidho – fabricante de caixas acústicas de incrível desempenho que já fazem parte da linha de produtos comercializados pela Som Maior – produz também amplificadores de altíssimo nível, com performance excepcional, além de uma fabricação e acabamento impecáveis.

O amplificador integrado U-300 é um trabalho de Michael Borresen junto com alguns dos melhores projetistas de áudio analógico e digital de todo o mundo. É a síntese das melhores características presentes tanto no áudio analógico quanto no digital.



A Ansuz Acoustics, assim como a Aavik, é uma marca da Raidho, que produz com o mesmo esmero cabos, distribuidores de energia, filtros de linha e controladores de ressonância que primam pela performance unida à qualidade de materiais e acabamentos. Com a Ansuz, os audiófilos e amantes brasileiros da música passam a contar com essa extraordinária opção.

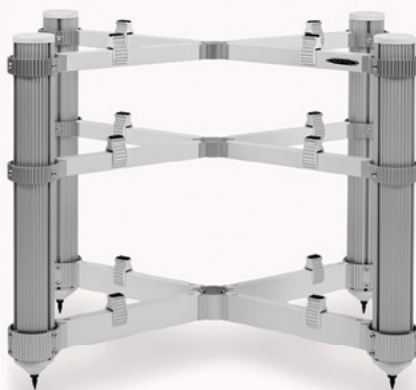
Seus produtos têm como proposta preservar com total transparência e fidelidade todos os mínimos detalhes contidos nas fontes de sinal de um sistema de áudio hi-fi.



ansuz
ACOUSTICS



SOLID TECH



A Solid-Tech é uma empresa sueca especializada em soluções de controle e eliminação de ressonâncias e vibrações com origem em todos os tipos de equipamentos de áudio, transmitidas de um equipamento para o outro ou através do piso e do próprio ar.

Sua linha de produtos contribui para a obtenção de um som extremamente fiel e reproduzido contra um pano de fundo de silêncio absoluto. Essa linha é formada pelos racks das séries Rack of Silence, Hybrid e Radius Solo e dos pés de apoio Feet of Silence, IsoClear e Discs of Silence.

Com essa nova gama de marcas e soluções de altíssima qualidade, a Som Maior reafirma seu compromisso, reconhecido pelos audiófilos de todo o Brasil, de oferecer as melhores marcas mundiais para você ter sempre a melhor experiência em áudio, vídeo e automação high end.

Converse com a Som Maior e saiba onde conferir essas novidades.



som maior
AUDIO VIDEO HIGH END

47 3472-2666 | sommaior.com.br

ÍNDICE



CAIXA ACÚSTICA NEAT MOMENTUM SX71

32



EDITORIAL 4

Preparação para a comemoração dos nossos vinte anos



NOVIDADES 6

Grandes novidades das principais marcas do mercado



HI-END PELO MUNDO 12

Novidades



MERCADO 14

Um novo espaço de automação em São Paulo



MERCADO 16

A hora do equipamento usado



DESTAQUE DO MÊS 20

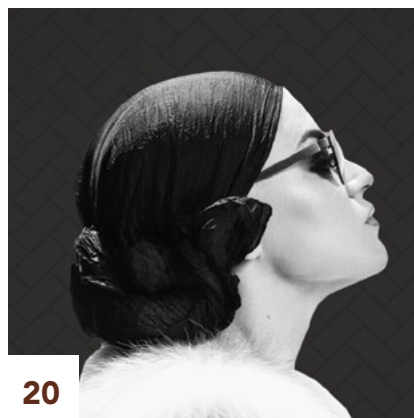
Melody Gardot: a música como terapia para a dor



40



44



20



OPINIÃO 24

Nikolaus Harnoncourt - o discurso dos sons. Caminhos para uma nova compreensão musical



OPINIÃO 28

Download e reprodução de arquivos de música digital



TESTES DE ÁUDIO

32

Caixa acústica
Neat Momentum Sx7i

40

Cabo de interconexão
Sax Soul Ágata

44

Cabo de interconexão
RCA Ley Line Baikal



ESPAÇO ABERTO 50

A vida não é o que se vive.
A vida é o que se recorda.



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

PREPARAÇÃO PARA A COMEMORAÇÃO DOS NOSSOS VINTE ANOS

Em maio estaremos completando vinte anos. E estamos preparando uma edição especial com muitas novidades editoriais. Parte das mudanças que iremos implementar, você já poderá perceber nessa edição. Nessas duas décadas o mercado e o perfil do nosso leitor mudaram significativamente. Imagine que nos primeiros dez anos da Áudio & Vídeo Magazine, 92% dos nossos leitores eram do sexo masculino e 71% desses leitores tinham mais de quarenta e sete anos! Era literalmente um Clube do Bolinha! Na segunda década houve uma renovação dos leitores com a média de idade baixando para 38 anos (57%) e o crescimento do público feminino para 14%. As mudanças tecnológicas também foram significativas, com reflexos profundos na maneira do nosso público ver e desejar o hi-end. Porém, ao contrário de outros mercados, nos quais uma nova tecnologia suplanta a anterior, no nosso segmento diversas tecnologias convivem paralelamente por muitos e muitos anos. E essa característica impede que mudanças editoriais 'radicais' sejam aplicadas. Por isso, toda alteração de rumo deve ser cuidadosamente planejada e compartilhada com seu público alvo antes de ser colocada em execução. No entanto no nosso país as crises econômicas que nos atingem a cada década exigem de todos nós um 'malabarismo' e um grau de monitoramento intenso, permanente e exaustivo, pois todo o cenário pode ser levado ralo abaixo em questões de meses e não anos! Ainda assim o brasileiro nesse caos político / econômico enxerga um lado positivo: o de aprender, com cada nova crise, soluções para continuar seu sonho! No nosso caso, a aguda crise que nos encontramos forçou-nos a tomar a medida drástica de passar integralmente a publicação para online e a distribuir

gratuitamente. E agora, passados quase seis meses dessa decisão, podemos afirmar que foi uma solução integralmente acertiva! Ampliamos o número de leitores exponencialmente e encontramos um leitor muito mais receptivo e interessado em compreender os 'meandros' de um segmento estigmatizado de 'elitista e hermético'. Claro que parte desse contingente de novos leitores se deve exclusivamente à Musician Magazine. Leitores que se enquadram muito mais no perfil de melômanos e amantes da sétima arte, mas que começam a perceber que esses dois universos podem interagir perfeitamente. Objetivando ampliar e fidelizar esse leque enorme de novos leitores é que decidimos fazer ajustes significativos em nossa linha editorial, aumentando gradativamente o espaço dedicado à Musician Magazine até que ambas as revistas se fundam em uma única publicação. E quem vai nos 'orientar' qual publicação representará mais fidedignamente os desejos do nosso leitor será você! Outra mudança solicitada há muito tempo por nossos mais antigos leitores era a inclusão de matérias sob comportamento, dicas e opiniões (tão presentes na primeira década da Áudio & Vídeo). Atenderemos também a essas justas reivindicações. Essa edição você já encontrará matérias com dicas, novas tendências de mercado e opinião de nossos colaboradores. Espero que você amigo leitor aprove o que estamos preparando e confiamos na sua participação sempre bem vinda. Manifestando-se, nos 'orientando' e criticando para 'lapidarmos' a linha editorial que implantaremos para o início da nossa terceira década de existência! E que todos vocês estejam conosco quando esse dilúvio que se abateu sob nossas cabeças tenha passado! ■

Dynaudio com 50% de desconto em 5 vezes?

Só na Ferrari Technologies.



Linhas DM, Excite e Focus

Aproveite!

FERRARI
TECHNOLOGIES
Áudio, Vídeo e Acústica

www.ferraritechnologies.com.br
Telefone: 11 5102-2902 • info@ferraritechnologies.com.br

All there is. **DYNAUDIO**



NOVIDADES

SOM MAIOR ANUNCIA A DISTRIBUIÇÃO DOS PRODUTOS DA MARCA MUSIC HALL



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=E804L3LBFVY](https://www.youtube.com/watch?v=E804L3LBFVY)

Refletindo o crescente interesse em todo o mundo pelos toca-discos de vinil, a Som Maior, empresa inteiramente focada em produtos de áudio, vídeo e automação do mais elevado padrão - o chamado high-end - está anunciando o início da distribuição no Brasil dos produtos da Music Hall, empresa americana presente há mais de trinta anos no mercado do áudio analógico. São seis modelos de toca-discos com diferentes configurações e níveis de qualidade, todos eles equipados com braços e cápsulas especialmente selecionados pela Music Hall pela sua excelente performance na reprodução de todos os gêneros musicais, do rock até os clássicos e o jazz.

Desde os modelos de preço mais acessível até os de topo, como o mmf-9.3, os toca-discos Music Hall se caracterizam pelo seu alto

padrão de qualidade de fabricação, superior desempenho e um belo e moderno design, tendo tudo para agradar até aos ouvintes mais exigentes, que desejam ouvir suas músicas preferidas com o máximo de fidelidade.

Entre algumas das características presentes em determinados modelos da Music Hall estão as duas, três ou quatro bases isoladas entre si e pés de apoio com amortecimento para evitar a transmissão de vibrações para o sistema braço/cápsula, contrapeso desacoplado do braço e com amortecimento contra ressonâncias, motor de baixo nível de ruído com tração por correia e montagem isolada da base, cápsula da mais alta qualidade, previamente montada e alinhada, e terminais de saída RCA dourados e com cabo de conexão destacável.



Toca-discos Music Hall MMF-9.3

São quatro modelos de toca-discos que serão comercializados pela Som Maior, com diferentes acabamentos e níveis de desempenho. Os modelos terão algumas opções de cápsulas pré-montadas e alinhadas, desde o USB-1, capaz de converter uma coleção de discos de vinil para arquivos MP3 para audição via iTunes no computador ou iPhone/iPod, até o 9.3, com o máximo em qualidade de acabamento e performance:

- mmf-9.3 Black com cápsula Goldring Eroica LX;
- Ikura Black com cápsula 2M Blue;
- Ikura White com cápsula 2M Blue.
- mmf-2.3 Black com cápsula Spirit;
- mmf-2.3 Red com cápsula Spirit;
- mmf-2.3 White com cápsula Spirit;
- USB-1 Black com cápsula Audio Technica AT3600L.



Toca-discos Music Hall USB-1

A linha Music Hall distribuída pela Som Maior é complementada por dois modelos de pré de fono, para a reprodução com extrema fidelidade dos sinais de áudio produzidos pela cápsula fonocaptora que equipa o toca-discos. O Modelo Mini, de preço mais acessível, é indicado para uso com cápsulas do tipo MM (Moving Magnet) e também do tipo MC (Moving Coil) de saída elevada, enquanto que o modelo PA1.2 aceita todos os tipos de cápsulas MM e MC. A saída de áudio de ambos pode ser conectada a uma entrada AUX ou de nível de linha de qualquer modelo de receiver ou amplificador, sempre com magníficos resultados.

Sobre a Music Hall

Os toca-discos da Music Hall são fabricados na República Tcheca. Todos os modelos vêm equipados com braço, cápsula fonocaptora e tampa de acrílico. São produtos que vêm há vários anos sendo consistentemente incluídos na lista "Recommended Components" da revista Stereophile, em uma clara indicação da sua superior qualidade.

Quanto aos prês de fono da Music Hall, eles são projetados nos Estados Unidos e fabricados em Shenzhen, na China, seguindo as mais rigorosas especificações quanto à sua qualidade de fabricação e acabamento. ■

Para mais informações:
Som Maior
www.sommaior.com.br
(47) 3472.2666

Não é mágica, é Ciência!



Peça uma demonstração dos produtos da Magis Audio, e descubra o salto que o seu sistema de áudio e vídeo pode dar.



MAGIS AUDIO

Magis Audio, just listen

Telefone: (11) 98105.8930
duvidas@magisaudio.com
www.magisaudio.com

NOVIDADES

SAMSUNG MOSTRA QUAL O TAMANHO IDEAL DE UMA TV PARA A SUA SALA



Com o aumento da resolução, é possível ter aparelhos cada vez maiores no mesmo espaço.

No passado, decorar um ambiente pequeno, como sala ou quarto, exigia alguns cuidados para criar um ambiente elegante e confortável como, por exemplo, escolher uma TV proporcional ao tamanho do espaço. Mas, com a evolução das tecnologias incorporadas às TVs da Samsung hoje, já é possível ter um espaço pequeno com o que há de mais inovador no mercado sem perder qualidade de imagem. Quanto maior a resolução da tela, menor a distância mínima para garantir uma boa qualidade de imagem.

A tendência do momento são as TVs maiores, e isso reflete o desejo das pessoas de terem televisores “gigantes” e ter um verdadeiro

cinema em casa. E, segundo a Samsung, líder mundial no mercado de TVs por 10 anos consecutivos, é possível utilizar uma TV 4K Ultra HD de 55 polegadas em uma sala em que a distância entre o sofá e a tela é de 2 metros. Enquanto que, para que não haja perda na qualidade de imagem, esse mesmo ambiente comportaria uma TV Full HD de, no máximo, 48 polegadas.

Isso acontece porque as TVs 4K Ultra HD têm quatro vezes mais pixels (pontos de formação da imagem) do que uma TV Full HD - são 8 milhões de pixels, ao todo. Por isso o telespectador pode ficar perto da tela sem notar perda de qualidade de imagem ou sentir cansaço visual. ■

Veja, abaixo, a distância aproximada recomendada pela Samsung para cada tamanho de TV:

DISTÂNCIA (M)	1,2 A 1,5	1,5 A 2,0	2,0 A 2,5	2,5 A 3,0	3,0 A 4,0	5,0 OU ACIMA
TV FULL HD	32"	40"	48"	55"	65"	85"
TV ULTRA HD 4K	40"	48"	55"	65"	85"	88" OU ACIMA

Para mais informações:
Samsung
www.samsung.com.br

FONE DE OUVIDO HI-END AUDIOQUEST NIGHTHAWK



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=HDGUMZTAFCW](https://www.youtube.com/watch?v=HDGUMZTAFCW)

Através da Som Maior, sua distribuidora exclusiva no Brasil, a AudioQuest, empresa mundialmente conhecida pela superior qualidade dos seus cabos e conectores para produtos de áudio e de vídeo, está lançando um fone de ouvido do tipo circum-auricular semiaberto com um desempenho de áudio simplesmente extraordinário – o NightHawk. Como tudo que a AudioQuest fabrica, foi criado para agradar plenamente até aos audiófilos mais exigentes, competindo vantajosamente em custo/benefício com outros fones topo de linha de marcas como Grado, Audeze, Sennheiser, AKG e Audio-Technica, por exemplo. Isso faz dele o produto ideal para a audição de fontes de alta-resolução e para seu uso com produtos capazes de extrair o máximo do seu desempenho, como o amplificador para fones de ouvido Meridian Prime. Como era de se esperar, o cabo do NightHawk é beneficiário dos mais de trinta anos de experiência da AudioQuest na fabricação de cabos de alto desempenho, tendo sido especialmente desenvolvido para minimizar distorções e para proporcionar uma intensa satisfação ao usuário e uma profunda conexão com a música. Esse cabo usa vários dos ingredientes encontrados nos cabos de áudio e para caixas acústicas da AudioQuest, como condutores de cobre Solid Perfect Surface de elevada pureza, isolamento de espuma de polietileno, sistema de dissipação de calor baseado em carbono (NDS) e terminais com revestimento de prata. No NightHawk são utilizados materiais inovadores e revolucionários, como a chamada “madeira líquida”, que pode ser combinada com fibras de plantas, aquecida, liquefeita e processada de uma forma que permite sua moldagem por injeção. Comparada com o plástico comum ou com a madeira, a madeira líquida tem propriedades acústicas muito superiores e permite uma

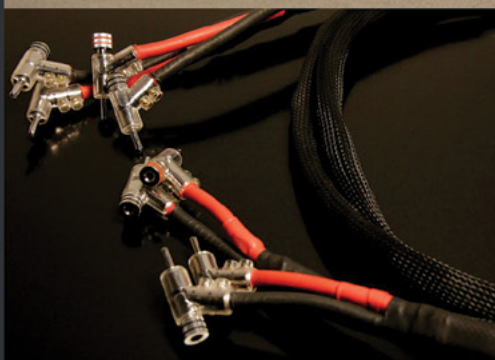
infinidade de formas geométricas. Nos alto-falantes do NightHawk são utilizados cones de biocelulose de 5 cm e de grande excursão, um material com propriedades bastante superiores às do Mylar, que é utilizado na maioria dos fones de outros fabricantes. Sua borda é feita de borracha de elevada compliância e sua bobina móvel tem um potente campo magnético de 1,2 teslas. Eles são cobertos por uma tela com impressão 3D através de um processo chamado sinterização seletiva a laser e com uma característica de design chamada pela AudioQuest de biomimética, por imitar o aspecto de treliça das asas de borboleta – a finalidade disso é difundir o som e reduzir ressonâncias. O NightHawk é um fone muito ergonômico: seu flexível suporte de cabeça distribui seu peso de uma forma eficiente, proporcionando um elevado nível de conforto. Seu sistema de suspensão permite uma perfeita acomodação aos diferentes tamanhos de cabeça, ao mesmo tempo em que reduz ressonâncias. Suas almofadas são feitas de um macio e durável couro sintético e formatadas para se assemelharem ao ouvido humano, sendo mais espessas na parte traseira para oferecer maior conforto e ao mesmo tempo posicionando os fones em um ângulo otimizado para proporcionar uma imagem sonora precisa e estável. Todas essas características resultam em horas e horas de uma reprodução de altíssima fidelidade de todos os gêneros de músicas com um alto nível de conforto. ■

Para mais informações:
Som Maior
www.sommaior.com.br
(47) 3472.2666



Sax Soul Cables

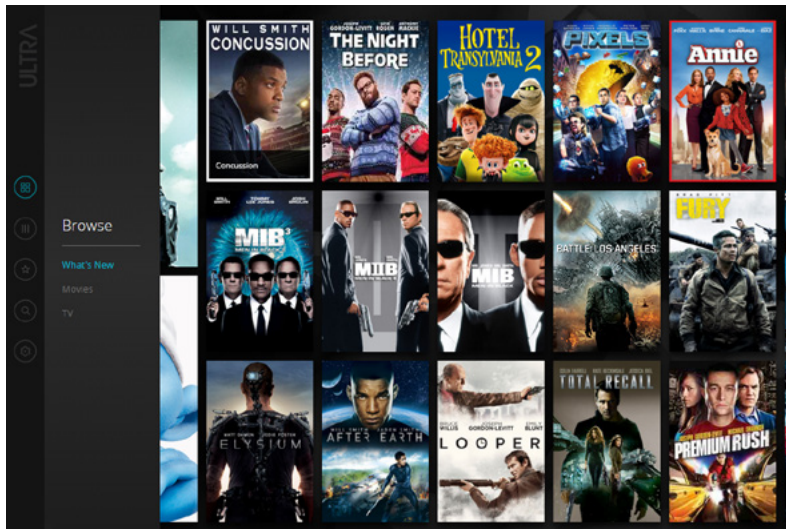
Extraia todo o potencial do seu sistema.



www.saxsoul.com.br

NOVIDADES

RIVAL DO NETFLIX: SONY LANÇA SERVIÇO DE STREAMING DE VÍDEO PARA TVS 4K



Chamada de Ultra, plataforma é exclusiva para TVs 4K da fabricante japonesa. Conteúdos em 4K só podem ser comprados e custam até US\$30.

A Sony lançou nesta semana um serviço de streaming de vídeos apenas para os usuários das suas TVs 4K. Chamada de Ultra, a nova plataforma disponibiliza para compra vídeos em Ultra HD para todos os modelos 2016 dos aparelhos Sony 4K Ultra HD com Android TV, incluindo as linhas X850D e X930D / X940D.

Os conteúdos são do próprio catálogo da Sony Pictures, incluindo lançamentos como *Concussion* e *The Night Before*, assim como títulos mais antigos como *Ghostbusters* e *O Tigre e o Dragão*.

Apesar do marketing da Sony focar no 4K, que oferece o quádruplo de pixels do 1080p, o que chama mais a atenção aqui são os vídeos em HDR (high dynamic range), que oferece uma imagem muito mais brilhante e um alcance maior entre claro e escuro. Em consequência, as TVs com suporte para HDRs permitem mais detalhes de uma maneira bastante perceptível.

Se o Sony Ultra provê algo para os donos das TVs da empresa assistirem, cobra um preço bem alto por isso. Os filmes só estão disponíveis para compra e lançamentos custam até 30 dólares nos EUA, como é o caso de *Concussion*.

Esse valor é muito mais do que os 12 dólares mensais do plano premium do Netflix nos EUA, que também possui conteúdos em 4K, incluindo séries originais como *House of Cards* e *Demolidor*. ■

Para mais informações:

Sony

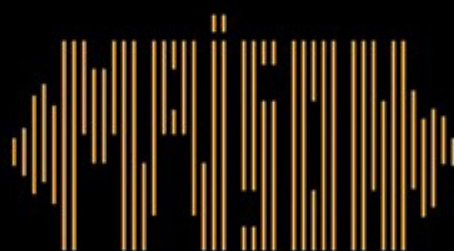
www.sonypro.com.br

4003.SONY (7669) (capitais e regiões metropolitanas, exceto Rio de Janeiro)

0800 880 SONY (7669) (demais localidades brasileiras e Estado do Rio de Janeiro)

SURPREENDA-SE

DESIGN, QUALIDADE E SOFISTICAÇÃO



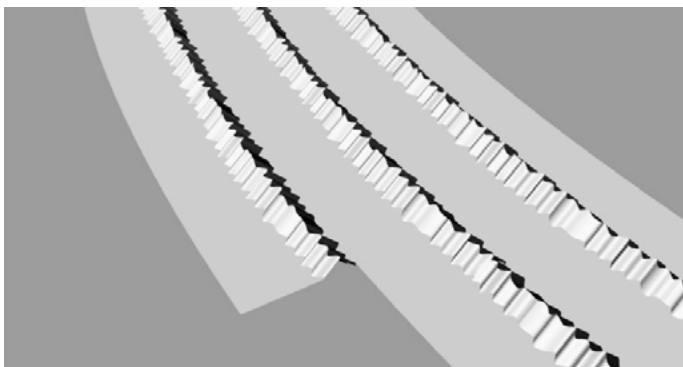
MAISON DE LA MUSIQUE
AUDIO E VÍDEO HI-END

Showroom

Av. Eng. Roberto Zuccolo, nº 555/ 3º Piso/ B1 e B2 – Vila Leopoldina
São Paulo/SP comercial@maisondelamusique.com.br
Tel. 11 2117.70.05/ 11 2117.70.04



HI-END PELO MUNDO



DEM AÍ O VINIL DE ALTA-DEFINIÇÃO

A ideia da empresa austríaca Rebeat Digital para vinil de alta-definição é bem interessante: um sistema de mapeamento topográfico 3D dos sulcos, corrigindo na modelagem 3D a distância entre os sulcos e sua profundidade, os erros radiais e tangenciais, e a otimização de frequências. Segundo a Rebeat a estimativa é obter 30% mais volume de som e 30% maior capacidade de informação nos sulcos, além de reduzir pela metade o tempo de fabricação de um LP ao se esculpir/gravar a master diretamente à laser com total precisão. A Rebeat Digital estima que o HD Vinyl - que tocará normalmente em qualquer toca-discos - chegue ao mercado nos próximos 3 anos. ■

www.rebeat.com

CÁPSULA MOVING COIL VAS NOVA

Sediada em Nova Jersey - onde, inclusive, seus produtos são desenvolvidos e fabricados - a VAS, Vinyl Audio Science, está lançando a bela cápsula tipo Moving Coil modelo Nova, fruto do desenvolvedor Steve Leung. Com uma saída bastante alta, de 0.8 mV e um peso de operação de 1.85 g, a Nova tem um corpo composto de ébano e aço inoxidável e vem equipada com um cantilever de alumínio com um diamante com perfil tipo Line Contact, uma compliância média de 12 mm/N e um peso total de 8.5 g. O preço da VAS Nova é de US\$ 1500, nos EUA. ■

www.vasnyinc.com



CÁPSULA MOVING COIL REGA APHELION

A célebre empresa inglesa Rega tem uma extensa linha de cápsulas, equipando desde seu toca-discos de entrada até o topo de linha - porém a maioria delas tipo Moving Magnet. A terceira geração, o terceiro modelo de design avançado Moving Coil da empresa é a nova Aphelion, que usa as melhorias conseguidas na Apheta 2 elevando-a a um novo patamar. A Aphelion traz cantilever de boro, magneto de neodímio e bobinas enroladas à mão - garantindo um gerador 50% menor que o da Apheta 2 - e diamante com perfil tipo 'Vital', além de operar com peso entre 1.75 e 2 g e ter uma saída de 0.35 mV. O preço da Aphelion é de £2,998, no Reino Unido. ■

www.rega.co.uk





TOCA-DISCOS STIR IT UP DA HOUSE OF MARLEY

O empreendedor Rohan Marley é filho do famoso músico de reggae Bob Marley e, além de ter sido jogador de futebol americano e trabalhar na entidade beneficente 1Love, ele também é o fundador do Marley Coffee e da empresa de áudio House of Marley - ambas dedicadas a serem sustentáveis e não agressivas ao meio ambiente. Além de uma linha de fones de ouvido, Marley está lançando o toca-discos de vinil Stir It Up com base de bambu revestido com um tecido feito de cânhamo combinado com fibras de garrafas PET recicladas. O alumínio do braço e do prato, além da borracha de silicone deste último, são também fruto de reciclagem. O preço do Stir It Up ainda não foi divulgado. ■

www.thehouseofmarley.com

MONOBLOCOS FLOOD HOUSE DA TARIM AUDIO

A empresa europeia Tarim Audio é fruto do engenheiro eletrônico Alexander Tarim, que veio da indústria militar direto para o áudio, no qual tem décadas de experiência. Seu mais novo amplificador é o belo monobloco Flood House, que pesa 15 kg cada e provê 200 W em 4 ohms, com capacidade de corrente de 25 A e circuito push-pull com dois transistores bipolares Sanken em cada lado. O Flood House tem em seu projeto preocupações que vão desde a capacidade de lidar com cargas exóticas até, obviamente, a qualidade de seu design - este a cargo da artista Irina Stroganova, sediada em Kansas City. O preço dos monoblocos Flood House ainda não foram divulgados. ■

www.tarim-audio.com



TOCA-DISCOS REFENT AUDIO

Sediada em Aalen, na Alemanha, a empresa de áudio Refent - contração de "Reference Entertainment" - lançou seu toca-discos topo de linha, chamado Gramophone Unit, que tem um design sóbrio e uma grande preocupação como o isolamento de qualquer interferência externa, mecânica ou elétrica, assim como o tratamento e o cuidado com fontes de ruído internas como o prato e motor, este último com precisão de 0.001% graças a seu circuito de controle. Completam o prato de composite com suporte de alumínio - além de seu rolamento com desacoplamento a ar, também usado na base - e a base de braço feita de bronze suspenso em kevlar. Cada Gramophone Unit é feito sob encomenda, e seu preço não foi divulgado. ■

www.refent-audio.de





Museu pessoal do pentacampeão Edmilson, 100% controlado por tablet e smartphone

UM NOVO ESPAÇO DE AUTOMAÇÃO EM SÃO PAULO

XX Antonio Conduru
revista@clubedoaudio.com.br

A Remoto Central Automação Residencial é uma empresa que atua focada em tecnologia residencial há mais de 6 anos. Especializou-se logo no início em soluções sem fios, principalmente para controle de iluminação, motores e controladores em geral.

Estas soluções com equipamentos de comunicação sem fios permitem que a automação seja implementada em qualquer momento do projeto, dispensa assim os desgastes gerados em reformas, uma vez que é possível instalar em residências prontas e até mesmo após as famílias estarem morando.

Um dos sócios iniciou em 2004 (12 anos atrás) a trabalhar como consultor comercial no mercado Hi End de áudio e vídeo, e também de sistemas de Home Theater.

O cenário onde surgiu a Remoto Central (RC) alguns anos depois, é o da “Era Digital” onde fabricantes de automação residencial do Brasil e do mundo fazem um bombardeio de infinitas inovações tecnológicas, constantes lançamentos de produtos e sistemas complexos, e já o consumidor nesse tal cenário vai se sentir perdido inevitavelmente, sem saber em qual optar, o que usar e até mesmo como usar.

Começam a surgir empresas fundadas para empurrar produtos, faturar a qualquer custo, com base na ignorância e falta de informação do consumidor. Era fácil dizer “minha marca é a melhor do mundo” ou então “outros sistemas não vão servir para você, apenas o meu”, e só depois de um tempo de uso perceber que foi persuadido a comprar algo com performance 10 vezes superior a real necessidade, pagar 3 vezes mais do que valia o produto e com pouca possibilidade de personalização.

Na contramão destes ideais, nasce a RC para revolucionar vendas com satisfação dos seus clientes.

Num mundo tão fantástico de produtos e opções de tecnologias, a decisão foi propor soluções mais flexíveis, adotando a filosofia de trabalho com “multi-fabricantes” (ou multimarcas) e combinações com os melhores preços, dentre eles inicialmente o Digital Home da SMS, iHouse, Zwave, Lutron, RTI, Scenário, entre muitas outras.

O segredo do sucesso da composição dos projetos está baseado em: 1) pré-análise de 4 parâmetros da convergência digital; 2) análise de performance; 3) avaliação da relação “custo X benefício”. ►

A grande quantidade de controles remotos, motores, teclas e tantos outros comandos dentro de uma residência, dificultam cada vez mais a rotina de utilização de todos os equipamentos. A indústria através da robótica e automação aperfeiçoou processos, diminuiu custos, facilitou o controle e gerenciamento total do seu sistema. Este conceito foi adaptado para soluções residenciais e é desenvolvido no Brasil há mais de 20 anos por profissionais especializados, conceito que é adotado pelos profissionais da RC.

Hoje, bem popularizado e economicamente viável, existem diversos fabricantes nacionais de automação residencial produzindo equipamentos de excelente qualidade.

A RC pesquisa incessantemente as soluções nacionais e importadas que usem os padrões de controle com convergência digital, homologando e comercializando as melhores combinações. É um mundo sem fim de possibilidades onde nossa equipe apaixonada pelo assunto dedica uma vida de estudo, experimentação e coleta de resultados para trazer sempre as melhores soluções.

Mais do que vender muitos produtos, nossa equipe se preocupa com o que realmente atende as necessidades dos nossos clientes. Desenvolvemos ao longo dos anos técnicas para preparar toda a casa e possibilitar que o cliente possa incorporar produtos até mesmo depois de estar morando, conforme a necessidade, ao longo de meses ou até mesmo anos. Com esta metodologia trazemos novos valores realmente úteis e realizamos sonhos dos moradores, isto é muito mais importante do que vender equipamentos.

Já em 2015, mais madura, a empresa recebeu convite para se associar ao programa de reconhecimento aos profissionais de arquitetura e design de interiores chamado Núcleo Casa (<http://www.nucleocasa.com.br/site/loja-detelhes/316>), e aceitou participar como lojista especialista em Automação Residencial. Este grupo atua em conformidade a filosofia de ética profissional que a RC exigia, pois os escritórios de arquitetura associados optam trabalhar e recomendar empresas por suas competências, preços justos e soluções flexíveis.

Para o início do segundo semestre de 2016, a Remoto Central inaugurará no centro da cidade de São Caetano do Sul / SP seu novo escritório-showroom. São 300 metros quadrado numa cobertura de um prédio comercial, um dos pontos mais altos da cidade, com possibilidade de acesso via heliponto no local. Tecnologia sem fio, sistemas invisíveis, produtos de áudio e vídeo para áreas externas e grandes inovações. O projeto ficou ainda mais fantástico depois de revisado e assinado pelo famoso parceiro Arquiteto Fabiano Hayasaki (www.fabianohayasaki.com.br), e atualmente está sendo executado com incrível habilidade e responsabilidade da Arquiteta Rose Chaves (www.rosechaves.com.br), junto com outros lojistas do Núcleo Casa no ABC Paulista.



Imagem interna com áudio 5.1 e controle na automação

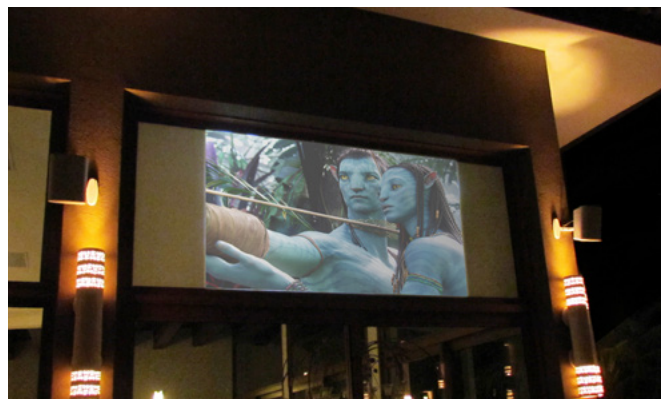
Na residência de Edmilson Moraes controlamos 2 projetores, um deles com telão de vidro e imagem dos dois lados (foto inicial), som 5.1, iluminação, 7 TVs, 16 caixas de som ambiente, fontes e amplificadores de áudio e vídeo. Outro projeto também Telão de vidro e visibilidade na piscina, especialistas em sistemas para áreas externas, todos controlados por tablete e smartphone.

A Remoto Central convida aos leitores desta edição:

Experimente, invista em qualidade de vida! Deixe a sua casa inteligente, divertida, segura e ecologicamente correta. Opte por ser nosso cliente e seja bem vindo ao nosso mundo da Automação Residencial.

Remoto Central - Inteligência do futuro, na sua casa hoje.
“É só ligar!”

Para mais informações:
Remoto Central
www.remotocentral.com.br
(11) 4223.9977



Telão de vidro e oito caixas de som ambiente



A HORA DO EQUIPAMENTO USADO

XX **Fernando Andrette**
fernando@clubedoaudio.com.br

Dizem que os melhores negócios são feitos nos momentos de crise. E, se tivermos coragem de gastar aquela 'poupança' guardada há tanto tempo, as oportunidades estão aí saltando aos olhos na Internet e nas lojas físicas. O mercado de usados hi-end na Europa representa hoje mais de 50% das vendas anuais do segmento. Aqui no Brasil é difícil determinar esse percentual, mas é obvio que vêm crescendo sustentavelmente nos últimos oito anos. Os sinais são evidentes, tanto no crescimento de sites de venda de equipamentos usados como no surgimento de novas lojas físicas por todo o país.

E não poderia ser diferente, afinal o mercado hi-end já é uma realidade por aqui há muito tempo. E, o número e a opção de marcas e modelos cresceu exponencialmente nesses 20 anos. Só na seção de vendas e trocas criada no primeiro ano da revista foram anunciados mais de mil e trezentos produtos! Assim como o segmento automotivo, em que o carro usado vale como parte de pagamento de um carro zero, no mercado de produtos hi-end a mesma prática se aplica. E, com essa moeda de troca, o audiófilo busca a melhor valorização possível do seu usado, recorrendo à venda direta ou a troca em uma loja física ou virtual.

Cientes de que essa cultura veio para ficar, muitos importadores já aceitam negociar na compra de um produto lacrado, o usado do

cliente como parte do pagamento. Voltando a crise brasileira que não tem hora nem dia para acabar, o audiófilo que deseja fazer um upgrade está com 'a faca e o queijo' nas mãos. Como gosto de pesquisar para saber o que ocorre nesse nosso mercado, pesquisei sites de usados nos últimos sessenta dias, importadores que aceitam o usado como parte de pagamento de um equipamento lacrado e as lojas de usados (Audio Classic, Hi-Fi Club e Geremias) e constatei um leque de opções espetacular. Capaz de atender desde o iniciante que busca seu primeiro sistema hi-end ao audiófilo buscando o seu sistema definitivo!

As lojas estão repletas de ofertas sedutoras e a preços realmente convidativos! E o mais interessante é que, dependendo do produto, a cotação do dólar também é negociável (principalmente se estiver se negociando produtos com mais de dez anos de fabricação e fora de linha). Em qualquer site ou loja física de usados, a variedade de caixas acústicas de excelente nível, cabos e amplificadores é incrível. Visitei uma das lojas (por questão de respeito a todos que trabalham com produtos usados, não citarei nomes) e a variedade de caixas acústicas era digna de uma loja japonesa de hi-end usados!

Para os que procuram cabos, minha dica são os sites com classificados de pessoas físicas, as ofertas são abundantes e alguns ►

VOCÊ AINDA TERÁ UM



rega

O NOVO TOCA-DISCOS

QUEEN BY REGA - EDIÇÃO LIMITADA

AGENDE UMA VISITA E CONHEÇA ESSES INCRÍVEIS LANÇAMENTOS.

PRODUTOS NÃO ADQUIRIDOS ATRAVÉS DE UM REPRESENTANTE OFICIAL, CHEGARÃO COM A FREQUÊNCIA ERRADA E NÃO DAREMOS GARANTIA.

Rua Barão de Itapetininga, 37 - Loja 56 - Centro - São Paulo / SP

www.alphaav.com.br

11 3255-9353 / 3255-2849

Alpha
Audio & Video

MERCADO

produtos estão em ofertas com desconto de até 60% (em produtos em linha). Já quanto aos eletrônicos, as ofertas nas lojas físicas no levantamento que fiz me pareceram mais vantajosas, tanto na variedade de opções quanto no desconto (uma margem de 40 a 60% em relação ao produto novo).

Já toca disco, um produto em alta, achei os descontos menores (mesmo nos toca discos mais antigos) e poucas opções realmente tentadoras. Aqui minha dica é pesquisar tanto as lojas físicas, como os sites e caso você deseje um upgrade, eu não descartaria a tentativa de negociar diretamente com o importador representante do toca disco que você deseja comprar. Quem sabe ele aceite o seu usado como parte do pagamento.

Como disse na abertura desse texto, em momentos de crise tão aguda como a que vivemos, vale tudo! Agora algumas dicas que acho fundamentais para uma compra segura e sem dor de cabeça de equipamentos usados. Se a compra for feita por site, muito mais do que fotos (se for uma negociação de pessoa física para pessoa física) é levantar dados não só do equipamento que está sendo negociado, como também da pessoa que anunciou o produto, pois estelionatário têm em qualquer segmento. Além de fotos do produto, procedência da compra, nota fiscal e uma coisa que muita gente esquece: manual e embalagem do produto. Afinal hi-end é que nem carro: a conservação valoriza o preço final do produto! Já vi produtos usados em estado lastimável, sem embalagem original, sem manual e até mesmo sem os acessórios (como controle remoto) e cabo original!

Cabos, quanto mais caro for o cabo, maior o cuidado! A China se especializou em fazer 'réplicas' de cabos famosos, que incautos vendem por um terço do preço (mesmo que o cabo esteja em linha). Eu já vi de tudo: Transparent Audio top de linha falsificado, van den Hul vários modelos, Siltech, XLO, MIT, etc.

Eletrônicos, se for CD Player o importante é ver se o canhão laser encontra-se em bom estado, colocando alguns CDs riscados (mas que estejam tocando é obvio) para rodar. Veja se o comando de troca de faixa está lento, se pula ou trava. E também faça um pente-fino nos conectores para constatar se não estão quebrados ou enferrujados. Não se esqueça de testar o player com o controle remoto original do produto.

Amplificadores, Receivers, Powers e Prés, darão mais trabalho (principalmente se for um produto mais caro e sofisticado), pois, o ideal é que se retire a tampa do produto e se examine visualmente se não existe nem um componente ou placa chamuscado, ou placas com trocas de componentes originais.

Outra dica é olfativa, cheirar a placa para ver se não está com cheiro de queimado. Parece loucura, mas é preciso. Tive um amigo que, à duras penas juntou seu suado dinheiro para realizar um upgrade em seu integrado e comprou o tão desejado amplificador classe A

que sonhara! Ligou e percebeu que tocava diferente no canal direito, principalmente quando o amplificador estava bem quente. Intrigado levou-me para escutar. Com duas horas mais ou menos, o som não só soava diferente, como tinha uma leve distorção, que com o aquecimento se tornava totalmente audível! Desligamos o amplificador e sentimos um leve cheiro de fio queimado. Intrigados, abrimos a tampa debaixo do aparelho (pois o cheiro vinha dali) e para nosso espanto a tampa por dentro estava inteiramente chamuscada, e a fiação que ia para o cabo IEC estava toda ressecada com sinais de aquecimento excessivo. O meu amigo teve que quase entrar na justiça para ver seu dinheiro de volta, já que a compra tinha sido feita de pessoa física para pessoa física.

Portanto leve em consideração estas dicas, mesmo que você seja um leigo em matéria de circuitos e eletrônica. Em casos de alterações, uma olhada atenta visual nos componentes dos circuitos podem indicar alterações, trocas de componentes e o olfato pode também nos dar dicas de queima de componentes. Agora é claro que o mais importante é o produto o encantar totalmente - pois é isso que importa em qualquer upgrade!

E, para finalizar, as dicas de caixas acústicas: aqui todo o cuidado é pouco! Uma minuciosa avaliação visual nos falantes, no gabinete e no terminal, são essenciais. Pois por se tratar de um componente com peças mecânicas é fundamental o exame dos falantes para ver se o cone não está raspando (para isso com cuidado aperte com os dedos, suavemente, o cone para dentro e veja se ele não está raspando). Esse procedimento deve ser feito antes de bater o martelo, e com a caixa desligada, pois depois de fechado o negócio, o vendedor pode alegar que você queimou o falante por excesso de volume. Outro cuidado importante é a avaliação do gabinete, qualquer batida, risco ou marca devem ser vistas antes do OK final, para não haver dor de cabeça depois. É preciso certificar-se que os falantes são originais de fábrica (principalmente nas caixas mais hi-end) e uma boa verificação visual nos terminais da caixa também é importante. Uma outra dica importante e que muito audiófilo esquece, uma avaliação visual e com os dedos na borda do cone do falante: micro furos, cortes ou manchas, significam que a umidade pode ter danificado o cone. Mofo é um grande problema para caixas acústicas - uma boa olhada por manchas no cone, no gabinete e nos conectores dirão em que condições e que tipo de ambiente a caixa estava sendo usada.

Bem espero que todas essas dicas o ajudem a realizar seus futuros upgrades e se dediquem com tempo e paciência, pois como escrevi acima o mercado está recheado de excepcionais ofertas, como nunca vi nos vinte anos da revista. O momento é ideal para aqueles que possuem uma reserva financeira e estão desejosos de realizar um seguro upgrade em seus sistemas.

Bons negócios a todos!



Vena

Amplificador integrado 2x45w em 8ohms,
Dac 24 bits + Bluetooth.

QUAD

the closest approach to the original sound

Quad- referencia em audio hi-end desde 1953



Z Series

Linha de caixas acusticas
com ribbon tweeter,
Kevlar drives e Cabinet curvo.



S Series

Linha de caixas acusticatt com ribbon
tweeter e ABR driver design.



Artera Stereo

Amplificador estereo
2 x 140w em 8hms.

Artera Play

Pré amplificador + DAC DSD +
Player estereo.



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

fernando@kwhifi.com.br - (48) 3236.3385

www.kwhifi.com.br



ASSISTA AO VÍDEO DA FAIXA PREACHERMAN - CURRENCY OF MAN, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=GOWOE8XTPFU](https://www.youtube.com/watch?v=GOWOE8XTPFU)

MELODY GARDOT: A MÚSICA COMO TERAPIA PARA A DOR

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Claro que o nosso leitor, tanto da Musician como da Áudio & Vídeo, já ouviu algum disco ou pelo menos alguma vez a cantora americana Melody Gardot. Sua trajetória artística se diferencia pelo fato dela ter descoberto seu talento musical apenas após sofrer um grave acidente em 2003, quando sua bicicleta foi atropelada por um jipe e lhe rendeu inúmeras seqüelas como: fraturas múltiplas nas regiões pélvicas e cervicais, além de traumatismo craniano, responsável por vertigem cinética e foto sensibilidade que a obrigam, desde o acidente, a usar bengala e óculos escuros.

Sua recuperação foi lenta e traumática, pois nenhum analgésico disponível ou em teste para uso controlado lhe permitia ter uma vida dignamente satisfatória. Desesperada com as dores resolveu buscar alternativas descobrindo na musicoterapia o equilíbrio da dor e no desenvolvimento de uma carreira musical.

Ainda no hospital aprendeu a tocar guitarra e gravou seu primeiro disco, *Some Lessons - The Bedroom Sessions*, em 2005. Sua experiência bem sucedida para suportar as dores crônicas sem o uso de analgésicos potentes levou-a a desenvolver com universidades ►

de medicina um programa filantrópico chamado Chateau Gardot, que utiliza métodos da musicoterapia para reparar o cérebro e dar ao paciente uma melhor qualidade de vida.

Em 2006, já reconhecida pelo mercado como uma cantora e compositora de grande potencial, Melody lançou seu segundo álbum *Worrisome Heart*. Como a mídia tem enorme necessidade de 'catalogar' novos talentos com artistas consagradas, Melody Gardot foi chamada da nova Janis Joplin, algo absolutamente despropositado.

No seu terceiro álbum de 2009 *My One and Only Trill*, com uma levada mais jazzística, a mídia começou a compará-la a Billie Holiday e a Nina Simone. Rótulos a parte, possuo todos os discos de Melody Gardot e na minha humilde opinião de leigo (pois não sou crítico de música), Melody é uma artista em constante transformação, pois em cada novo disco uma faceta se apresenta, colocando a artista em outro nível.

E essa ebulição camaleônica da artista é seu grande trunfo para não se repetir ou fazer de uma fórmula acertada ponte para se manter em evidência. Seus dois mais recentes trabalhos mostram uma evolução consistente tanto como compositora como cantora. Sua técnica vocal vem sendo aprimorada e sua sensibilidade como compositora, nunca esteve tão afinada com os dias conturbados que vivemos. Sua fonte de inspiração é o mundo e as pessoas que encontra em suas viagens.

The Absence de 2012 é fruto de sua paixão pela língua portuguesa, Brasil, Lisboa, Tom Jobim, Caetano Veloso e o Choro. É possível nesse álbum, não só ouvir Melody se esforçando em cantar em um português com uma mistura do lusitano e brasileiro e um flerte com o nosso choro, ainda que de forma tímida!

Mas é em *Currency of Man*, seu último trabalho lançado em 2015, que Melody Gardot se mostra madura como compositora e intérprete. É seu disco mais autoral e interessante. Aos 30 anos de vida Melody fala com autoridade de sua percepção do mundo atual, registrando histórias de pessoas comuns de vários cantos do planeta.

A beleza desse álbum se traduz justamente nessa maneira crua e direta de abordar temas tão atuais e complexos, como imigração e a falta de perspectiva de sobrevivência nas grandes cidades. Gardot fala desse novo disco como um 'jornalismo musical' enquanto ela espera pela 'utopia'! E reflete que: "Só podemos viver num momento, o agora, porque se tentarmos viver no futuro não aproveitamos o presente. Mas ao vivermos no presente temos de o fazer com algum conhecimento, com reverência pela História".

Em suas entrevistas Gardot sempre se expõe sem medo de ser mal interpretada e sempre defendeu suas causas: "Todos nascemos com um potencial de bondade e compaixão que precisa ser preservado". E foi a partir de suas viagens pelo mundo que Melody foi percebendo a gravidade do retrocesso do fechamento das fronteiras em todos os continentes: "Sinto que as fronteiras e as paredes que colocamos entre nós fazem que não sejamos conscientes e tornemos impossível entrar na vida uns dos outros". Por isso, diz Gardot: "compus *Currency of Man* - uma indagação pessoal sobre o valor da vida humana nos dias de hoje".

Desse insight, Melody teve a certeza de que esse novo trabalho seria alimentado somente por relatos verídicos que lhe atravessassem o seu caminho. "Falei com as pessoas, gente que dorme nas ruas das grandes metrópoles" - com esses testemunhos duros, Melody e seu produtor, optaram por uma estética musical mais crua e direta! Ouvindo esse belo disco, percebi imediatamente algo de diferente em sua voz. Diferente dos trabalhos anteriores (tecnicamente com muitas limitações), sua voz está mais encorpada, quente e mais rica em detalhes. A princípio achei ser uma mudança na escolha do microfone ou menos compressão e equalização em sua voz. Mas depois, ao pesquisar, descobri que a gravação foi toda captada em fita de rolo (analógico), pois o produtor julgou ser esse um dos benefícios que se conseguiria para se atingir a 'estética' de um som mais cru! Melody Gardot ficou tão encantada com o resultado que garante em seus futuros álbuns, só gravar em sistema analógico! Os audiófilos agradecem sua escolha Melody Gardot! ■



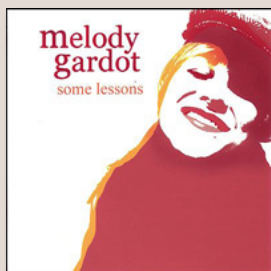
ENTREVISTA

Entrevista da Melody Gardot para o Music-News.com.

Melody Gardot foi entrevistada por Marco Gandolfi (editor do Music-News.com) no Soho Hotel - Londres em 20 de Abril de 2015.

<https://www.youtube.com/watch?v=izfpq9M8abo>

DISCOGRAFIA SELECIONADA



Some Lessons: The Bedroom Sessions (2005).

https://www.youtube.com/watch?v=xz_Yg8nldVvk



Currency Of Man (2015): Decca Records.

<https://play.spotify.com/album/5bkZnjgV9cVPMU7kqkN9uK>



Worrisome Heart (2006): Verve Records.

<https://play.spotify.com/album/5udX7aCoYd3VZQuKNpEs0Y>



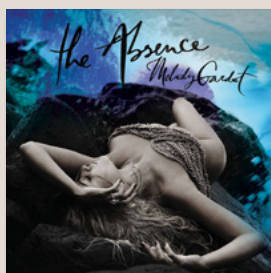
The Absence - Deluxe Edition - (CD+DVD - 2012)

<https://www.youtube.com/watch?v=vpbSIORJNr8>



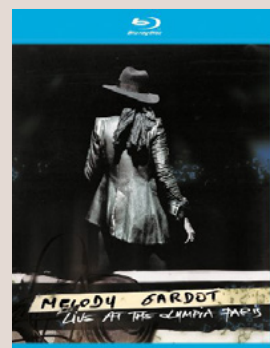
My One and Only Thrill (2009): UCI.

<https://play.spotify.com/album/0Qe8wdANNrf5PkP76qnXyN>



The Absence (2012). Decca Records

<https://play.spotify.com/album/4xKylQ9gNtV1yM2X1akFkz>



Live At The Olympia Paris (Blu-ray - Lançamento: Maio / 2016)

<https://www.youtube.com/watch?v=9NrNI9Qr-KE>

am



Velvet - Vinyl Brush

Escova de veludo preto, limpa cuidadosamente a poeira, garante a reprodução livre de estática, acompanha suporte para a escova.



Static-off

Escova antiestática de fibra de carbono feita a mão, elimina a estática e atrai menos poeira.



Record Cleaner

200 ml de fluído para limpeza do Vinil. Acompanha um pano macio para auxiliar na limpeza, indicamos após a limpeza o uso do Velvet



Stylus Cleaner

20 ml de fluído para limpeza da agulha, a escova para limpeza está localizado no interior da tampa.



2M BRONZE



2M BLACK



QUINTET BRONZE



CADENZA BLACK

ortofon

Nikolaus Harnoncourt

O discurso dos sons. Caminhos para uma nova compreensão musical

► Victor Mirol

Interpretar diferentemente a música barroca e a música do século XIX? A Revolução Francesa de 1789 teria mudado inexoravelmente o tipo de música, de ouvintes e da forma como ouvimos música? Estaríamos em uma hecatombe cultural (sem dúvida sim, em termos gerais...) na qualidade musical em nossos dias? A evolução musical parou com os últimos pós-românticos (R. Strauss – 1948, Bruckner – 1896, Tchaikovsky – 1893 e Brahms – 1897)? O ano de 1800 marca uma divisória de águas na evolução da música e dos ouvintes? Os instrumentos ‘de época’ são essenciais para executar música dos séculos XVI, XVII e XVIII?

Essas e outras muitas questões são abordadas por Harnoncourt

de uma forma absolutamente apaixonante e cheia de teorias, exemplos práticos e histórias em seu livro *O discurso dos sons. Caminhos para uma nova compreensão musical* (Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988; também é autor de *A música como discurso sonoro: hacia una nueva comprensión de la música*, Acantilado, 1982), que reúne uma série de escritos sobre o tema publicados durante os últimos 30 anos.

Algumas coisas são evidentes, como, por exemplo, o fato de o público ouvir hoje, em centenas de salas de concerto e ópera, músicas basicamente do século XIX, com algumas ‘entradas’ em épocas anteriores e extensões para

o século XX. O resto da música não é executado, segundo Harnoncourt, porque o público hoje quer ouvir música como mais uma forma de divertimento e, para isso, precisa recuperar da arte somente um aspecto estético, a ‘beleza’. Com isso, a música se faz possível para amplas camadas de público sem a necessidade de maiores envolvimento ou conhecimentos sobre ela. Outros aspectos mais formais da música eram comuns antes de 1800, seriam hoje restritivos para o grande público. Essa falta de conhecimento, envolvimento e compromisso, que facilita a abordagem estética da música, priva o ouvinte, ao mesmo tempo, da intensa experiência vital que era comum em tempos passados. Um ►►

◀ pouco na linha do 'tenho mas não sou', 'uso mas não me comprometo', 'vario mas não aprofundo'. E por esse estilo afora. Ouvimos, então, música 'histórica' porque não temos mais música dos nossos dias, viva.

Isso teria acontecido com a necessidade de incorporar amplas camadas de público à audição de música (e de outras formas de divertimento e consumo) que foi, no século XX, levado às últimas consequências com o surgimento da indústria fonográfica. As políticas de Estado muito ajudaram nisso, e hoje vemos plateias absolutamente estáticas e silenciosas, sem participação, ouvindo músicas que foram compostas para outra época e resgatando da execução somente a interpretação, já que as composições são conhecidas por todos. Outras coisas, como a exaltação da novidade, dos descobrimentos sonoros dos autores, a perfeição da composição em termos tímbricos, melódicos, harmônicos e de instrumentação, passam despercebidas e carecem de interesse. Os intérpretes executam cada vez mais de forma uniforme e com técnicas apropriadas a nossa época e a seus instrumentos (piano, violinos, oboés, etc.) 'modernos' que, na realidade, pararam de evoluir há mais de cem anos. As escolas de música ensinam a tocar música congelada que não mais evolui. Se até 1950 podíamos diferenciar diversas orquestras e diretores após ouvir poucos acordes, hoje quase todas as orquestras soam similares, o que se acomoda às necessidades da indústria e, também, do público, que petrificou suas necessidades estéticas. Os repertórios são cada vez mais limitados, ficando nas obras mais conhecidas. De fato, sem essas obras,

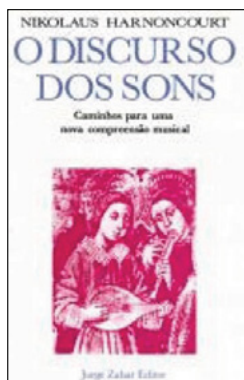
as salas de concerto ficariam vazias. Dessa perspectiva, o nosso mundo musical é radicalmente oposto ao que era em séculos anteriores, em que tudo em música era evolução e modernidade.

Maestros notáveis como Von Karajan colaboraram para essa uniformização, inclusive com sua propaganda da música digitalizada que, nos seus inícios, era uma lamentável concessão a considerações de custo e praticidade para a indústria.

Até que ponto isso é inevitável em nossa sociedade, não sei. Harnoncourt não entra nesse tema, mas vemos que, na área da música popular, sobre a base da criação de estilos que os povos criam em seus ambientes e épocas, artistas vão consolidando formas que de pronto surgem como manifestações acabadas de grande novidade e identificação com cada época e local. Assim aconteceu com o tango, o samba, a MPB e a bossa nova, o jazz, o blues, a guajira e o danzón e até o rock. Cada um deles nasceu como manifestação original, nova, envolvente e significativa para a vida das pessoas que conseguiam se identificar profundamente nelas. Assim também – e de maneira sistemática –, um processo avassalador de massificação, simplificação e esterilização dos seus conteúdos foi

avanzando, colocando cada um deles num gigantesco liquidificador industrial. Como resultado, surgiram subprodutos irreconhecíveis, vulgares e desprovidos de vida. Quem quiser sentir o frescor e a novidade da criação musical, não tem outro caminho a não ser ir às fontes e ouvir as versões originais. Comparadas às liquidificadas, parecem ter uma originalidade paradoxal: o novo no antigo. O ritmo que era movediço vira monótono, o que era cheio de molejo vira quadrado, a melodia evocativa vira pastiche e a harmonia quase desaparece em duas ou três modulações lânguidas e pobres. O que era complexo ficou mornamente simplificado. Poderíamos dizer que são fases recorrentes e que um novo amanhecer poderia acontecer, mas isso parece estar demorando. Música virou mp3 e para ouvir no trânsito. Os mencionam 'artista' para tudo (autor, executante, arranjador), e autor não existe mais, porque estilo e individualidade não mais interessam. A enorme quantidade de estilos musicais de cada região do mundo vira 'genérica'. É que já não temos nem tempo para ouvir, discernir e refletir. Não mais vivemos a música, usamo-la para complemento de algo.

Isso contrasta fortemente com o ambiente que reinava nos séculos XVI a XVIII, em que a procura era por novos instrumentos (ou modificações deles, novas formas de compor, novas formas musicais) e as audiências ficavam extasiadas de uma forma que era não só contemplativa e silenciosa, mas também participativa. A crítica era muito mais exigente sobre as composições e menos sobre a interpretação, já que estavam ▶▶



◀ ouvindo música criada no seu próprio tempo e, portanto, viva e com muito a dizer. Algumas anedotas, uma em particular sobre a estreia de uma sinfonia de Mozart, revela a radical diferença com que o público recebia as novas criações.

Nesse panorama todo, Harnoncourt analisa se a forma que está sendo utilizada desde os anos 1920, após a Primeira Guerra Mundial, é correta. Analisa diversas formas de abordagem da música dos séculos anteriores ao XIX e verifica que, por trás de muitas correções de rumo, algumas coisas estão no caminho certo. Alerta sobre o erro de pretender reconstruir instrumentos 'antigos' sem podermos conhecer realmente como era sua sonoridade real, o que levou a resultados pobres em sonoridade e em reconstrução do que seria o som real e também à maneira correta de executar aquelas músicas. Comenta, ainda, o erro de executá-las com instrumentos e técnicas de execução modernas, incluindo nisso formas antigas que foram perdidas no tempo (as partituras não revelam tudo o que os músicos de cada época sabem acerca da forma de tocar ou interpretar as indicações escritas). Revaloriza o fato de que aqueles instrumentistas tocavam não somente o que estava escrito nas partituras, mas aquilo que não está. Por exemplo, a forma de acentuar componentes do ritmo e da articulação de temas originados em danças da época, acessíveis somente a quem as dançava nos seus dias, por serem formas vivas. Essa informação está perdida ou requer investigação musical, histórica e sociológica para ser recuperada. Como se por cem anos as valsas que hoje qualquer vienense sabe dançar e sabe de que tipo de música precisa

para isso deixarem de ser vivas e de formar parte da realidade de Viena. Como poderia saber um diretor de orquestra como executar uma valsa de Johann Strauss depois de todo esse tempo?

Ainda sobre os instrumentos de 'época', Harnoncourt nos recorda dos erros cometidos por fabricantes de pianos querendo fabricar cravos nas primeiras décadas do século XX. O problema é que não existem instrumentos melhores que outros. Cada época tem seus instrumentos, apropriados para o tipo de música criada e ouvida no momento. De fato, os instrumentos – todos eles – foram mudando a cada geração. Desse ponto de vista, todos os instrumentos acústicos são antigos, porque há muito tempo não sofrem modificações importantes. Não há, portanto, instrumentos piores ou melhores, mas instrumentos mais apropriados para a música que pretendemos executar. Quase com certeza – se corretamente considerados todos os outros fatores –, um instrumento antigo (uma flauta **Hotteterre**) será mais adequado para executar música do século XVII do que um moderno (uma flauta **Böhm**) e vice-versa. Entre outros motivos, pela afinação e técnica de execução que se usava antigamente.

Harnoncourt é o máximo expoente teórico da linha historicista, mas não o mais categórico nem definitivo. Outros são Leonhardt, Brügggen, Hogwood, Pinnock, Gardiner, McGegan, Linde, de uma longa lista, que, entre teoria e

prática artística, mantiveram em debate o tema do barroco (e, até, do clássico em nova interpretação) durante décadas. O tema é fruto de intensa controvérsia, mas uma vantagem colateral do debate é uma extensa discografia com novas formas de interpretar a música e de entender sua história.

Assim, a posição de Harnoncourt e de outros defensores dos instrumentos de época e da historicidade na música não deixa de ter inimigos, entre eles Theodor Adorno, Lebrecht, Casals, Boulez e o próprio Fürtwangler. É um tema polêmico, que, em parte, depende do critério com que são utilizados tanto os instrumentos, como a concepção geral da execução e o número de executantes.

A leitura do livro de Harnoncourt não deixa nada em suas ricas páginas que não seja digno de leitura e desfrute para qualquer apaixonado por música de qualquer tipo. O leitor poderá concordar ou não, mas dificilmente não parará para refletir sobre esses temas e, seguramente, nunca mais ouvirá música da mesma forma.

Boas leituras.



SÉRIE 3000



CONCEPT 40



A FAMÍLIA ESTÁ COMPLETA!!

ESTAMOS COM A LINHA COMPLETA
DA PREMIADA MARCA DE CAIXAS
ACÚSTICAS - Q ACOUSTICS.

SÉRIE 7000i



PAIXÃO POR ÁUDIO
HIGH-END



Showroom

Av. Eng. Roberto Zuccolo, nº 555/ 3º Piso/ B1 e B2 – Vila Leopoldina
São Paulo/SP - Tel. 11 2117.70.05/ 11 2117.70.04
comercial@maisondelamusique.com.br



DOWNLOAD E REPRODUÇÃO DE ARQUIVOS DE MÚSICA DIGITAL

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

INTRODUÇÃO

Hoje vivemos em um cenário onde o vinil parece estar reinando nos sistemas de som de uma boa parte dos audiófilos, onde o que mais se lança no mercado hi-end são toca-discos, braços e cápsulas. Há de se pensar que a guerra entre analógico e digital está em pleno vapor, com o digital perdendo - já que prensa-se muito mais vinil do que CD no mundo, por exemplo. Ledo engano. Há uma certa

competição por predileção, sim, mas esse barulho todo apenas nos fez entender que o mundo é, na verdade, multimídia.

Ou seja, duas mídias distintas, de operação, cuidado e armazenamento completamente diverso estão - e estarão - dividindo o sistema de muitos audiófilos. E, por diverso, eu devo salientar que o vinil ocupa bastante espaço, tem que estar limpo, necessita de cuidados de manipulação tanto da mídia quanto do player - que é ►

um instrumento de precisão, hipersensível - e requer que o ouvinte caminhe até o toca-discos para virar o lado ou trocar de disco manualmente a cada 20 e poucos minutos. Por outro lado, o digital de hoje, em sua melhor encarnação em matéria de qualidade sonora, geralmente usa como player um computador, ligado a um DAC via conexão USB - e é quase certo que é o mesmo computador usado para navegação na Internet, downloads gerais e redes sociais - um computador, um notebook, que armazena milhares de faixas, senão milhares de álbuns completos, sendo facilmente operado, com acesso instantâneo a qualquer das faixas, por um smartphone, via rede. Além do notebook ser compacto, ainda as faixas armazenadas costumam ficar em um disco externo que é do tamanho de um maço de cigarros, ou menor. Não poderiam ser mais opostos esses dois cenários, essas duas mídias, que quase incongruentemente convivem em sistemas de áudio hoje em dia.

A pergunta de um milhão de dólares: é realmente uma boa idéia esse tipo de configuração para ouvir digital? Ou eu devo continuar nos CDs? Sim, a resposta é sim: a reprodução de arquivos de áudio a partir de um disco rígido de computador, quando este é devidamente configurado, é realmente superior a um CD rodando o mesmo conteúdo na gaveta de um CD / DVD / SA-CD / Blu-Ray Player.

TECNICIDADES: COMPUTADOR & OUTROS PLAYERS

Os motivos técnicos são muitos e variados, mas o que importa é que o áudio digital não é o vilão do áudio, que a chamada "digitalite" - ou seja, a característica sonora artificial e desagradável que o áudio digital costuma ter, em muitos players e casos - pouco ou nada está presente quando o arquivo digital da mesma música é reproduzido por um computador. A mesma coisa acontece com um player tipo "streamer" ou "network player" ou "music server" ou "media server" - tipos de player que também lêem arquivos digitais de áudio gravados em um disco rígido, tipo o de um computador.

A tecnologia é simples de por para funcionar ou usar? No caso do computador, não - é necessário saber o que alterar nele e quais programas usar para se obter um resultado bom. Já, obviamente, nem todos os players dedicados à leitura de arquivos de áudio digitais, apesar de seu fácil uso e instalação, têm uma topologia boa ou mesmo um software dedicado que faça o serviço com excelência. Eles são, claro, todos muitos mais fáceis de usar que um computador - mas a oferta é ainda muito irregular tanto em qualidade quanto em recursos. A resposta, parece-me claro, não é fácil e nem pronta para quem quer partir para esse tipo de configuração para extrair o melhor som da mídia digital. Por exemplo, já peguei streamers que,

mesmo operando apenas como transporte, com um bom DAC ligado, deram resultados toscos e/ou pífios, apesar da boa qualidade de operação e do software de fácil funcionalidade. Lembro-me de pegar, por exemplo, o pré de linha da empresa alemã Audionet, sobre o qual escrevi um review para esta revista, cuja alta qualidade sonora obtida com seu software interno de streamer me surpreendeu e me encantou - assim como o mesmo aconteceu com outros equipamentos do mercado que tinham funcionalidades semelhantes.

Muitos dizem, porém, que um computador bem configurado é sempre muito bom, e superior a maioria esmagadora dos streamers dedicados e, quase sempre, mais baratos que um streamer dedicado. Porém, sua configuração, para atingir tal qualidade sonora, depende de tempo e conhecimento na operação e configuração desse computador.

ARQUIVOS DE ALTA-DEFINIÇÃO, SIM OU NÃO?

Primeiramente, o começo é obter arquivos de áudio de seus discos favoritos. Dois métodos: ou compra-se os arquivos via Internet, de sites de venda de música digital (veja box), ou transfere-se para dentro do computador (extraí-se da mídia CD) os arquivos da obra musical. Mas será que vale a pena? Não é "trocar seis por meia-dúzia"? Vale a pena sim, porque o que faz o áudio do CD ter essas características sonoras como a digitalite é a maneira como ele é lido pelos aparelhos reprodutores. Já o computador, quando lê o CD para extração de suas faixas e armazenamento em seu disco rígido, o faz de maneira diferente, com programas diferentes e sistemas de correção de erro que não incorrem nos mesmos problemas. Por isso, para tal, claro, é recomendado o uso de softwares como Exact Audio Copy, gratuito e facilmente encontrável na Internet.

Vejam, o objetivo aqui não é fazer um guia completo e abrangente de como utilizar-se do áudio digital via computador - pois isso necessitaria de bem mais que uma revista - mas sim dar um apanhado geral, mostrar que esse é o melhor caminho a ser seguido para o continuado uso do áudio digital como fonte de programa. Vários guias audiófilos para esse tipo de configuração estão disponíveis gratuitamente na Internet, tanto para plataformas Windows quanto para Mac.

Então, se eu transferir minha coleção de CDs para dentro o computador, mesmo na definição normal padrão do CD (16-bit / 44 kHz) e reproduzir essas faixas usando um bom computador como transporte, eu terei um resultado superior ao de reproduzir as mesmas faixas a partir do CD onde elas originalmente estão? Se você usar um equipamento corretamente selecionado e configurado para tal atividade, a resposta é sim - e com um custo baixo (comparativamente). ►

Então qual é a razão da existência dos famosos arquivos de alta-definição, dos quais tanto se fala por aí? Vamos exemplificar imaginando um mundo ideal, ok? No mundo ideal, um arquivo de música em alta-definição (padrão usualmente próximo a 24-bit / 176.4 kHz ou 192 kHz) contém muito mais informação que o arquivo da mesma música em padrão CD (16-bit / 44 kHz) e, portanto, provê maior qualidade sonora, maior definição, quando for reproduzido. Ele tem mais informação para mostrar.

Isso é o tal “mundo ideal”. E o que não é ideal no nosso mundo atual? Bom, muitos CDs foram gravados originalmente, em digital, em definições menores que as oferecidas por alguns sites que vendem música em alta-definição. O que significa que, para que esses sites ofereçam esse mesmo conteúdo em arquivos em alta-definição, é preciso que um computador com um software complexo converta em alta-definição algo que está em mais baixa definição. E isso é “inventar” definição maior onde ela simplesmente não existe. Portanto, parte do que foi gravado em digital jamais chegará à ser em real alta-definição.

Bom, outra parte do material foi gravado em analógico e depois digitalizado quando o CD começou a ser comercializado, na década de 1980. Este material analógico (as fitas master) não está necessariamente disponível para ser usado para novas transferências digitais, desta feita em alta-definição, portanto muitas vezes a origem da fonte usada para esses específicos arquivos de alta-definição também é duvidosa e, portanto, esses arquivos de “alta” definição também são duvidosos em sua qualidade sonora final.

Claro que existem também arquivos de gravações digitais mais modernas que já estão em alta-definição desde que os instrumentos foram captados - e esses arquivos são excelentes arquivos em alta-definição, em sua plenitude!

Mas, como todo mundo tem uma extensa coleção de CDs, e os mesmos quando tem seu áudio digital extraído, armazenado em um disco-rígido e reproduzido por um equipamento dedicado - seja computador ou streamer - podem prover qualidade de som superior à do CD original reproduzindo as mesmas músicas. Montar um equipamento desse tipo em seu sistema não só é prático como também permite o enriquecimento do acervo através da compra de música via internet, seja de sites com títulos mais comerciais, seja direto de gravadoras e selos audiófilos (veja box).

Comprar música online não chega a ser um pepino. Hoje os sites estão funcionando muito melhor, de maneira mais estável e com menos burocracia, bastando um cartão de crédito e, muitas vezes, uma

conta no sistema de pagamento online PayPal. Pouco se compra de música em CD mais, sendo a maioria das vendas de música digital feita online, com o download do(s) arquivo(s) direto para o computador do usuário final: o melômano, seja ele audiófilo ou não.

RECAPITULANDO: QUAL EQUIPAMENTO?

O transporte pode ser um bom computador notebook - preferencialmente PC Windows, pelo custo e pelas opções mais amplas de configuração e programas - devidamente configurado, que será usado como transporte, ligado a um DAC pela entrada USB, usando um bom cabo USB. Outra opção de transporte é algum dos vários aparelhos que, com programa interno dedicado, fazem a leitura e reprodução de arquivos de áudio digitais em vários formatos e definições - que podem chegar até em arquivos DSD (o padrão de gravação de Super Audio CD). No caso, esse aparelho streamer servindo de transporte também precisa ser ligado a um bom DAC externo, só que nesse caso o cabo usado seria um digital coaxial, para conexão S/PDIF - aqui também recomenda-se a procura de um cabo digital de qualidade.

O DAC a ser usado deve ter conexão USB tipo assíncrona, para computador - uma conexão que também facilita a eventual audição de arquivos em alta-definição. É interessante, pensando em futuro, que o mesmo DAC lide nativamente com arquivos em alta-definição, chegando até DSD.

Bons cabos de força, onde forem usados, assim como um bom cabo de interconexão para se ligar a saída desse DAC à sua amplificação, fazem-se necessários para que se possa explorar uma melhor qualidade de som.

RECAPITULANDO: OUVIR O QUÊ?

Tanto os computadores quanto os streamers vão, usualmente, reproduzir desde os famigerados arquivos padrão MP3, até o WAV - que é o padrão sem compressão usado no (e extraído do) CD -, passando pelo excelente FLAC - que tem a mesma qualidade do WAV, mas tem seu tamanho de armazenamento reduzido. Esses são os principais. Tem outros, claro, mas esses são os mais importantes e mais usados. Um arquivo WAV ou FLAC pode vir desde em definição padrão-CD, até em altas-definições, como a 24-bit / 192 kHz.

O que você vai ouvir mais? Bom, se você já tiver uma coleção de CDs, vai ouvir o conteúdo deles mesmo, extraído para dentro do disco-rígido do seu computador ou streamer. Claro que, essa coleção poderá e deverá ser complementada pela compra de arquivos de áudio digital em sites especializados (veja box). Cada faixa de um ►

disco é um arquivo, e na maioria das vezes é possível comprar um disco inteiro (composto de vários arquivos) ou mesmo uma ou outra faixa específica somente. E, na compra, é comum você selecionar em qual formato quer seus arquivos - e muitas vezes o preço varia com a qualidade: maior definição, mais caro.

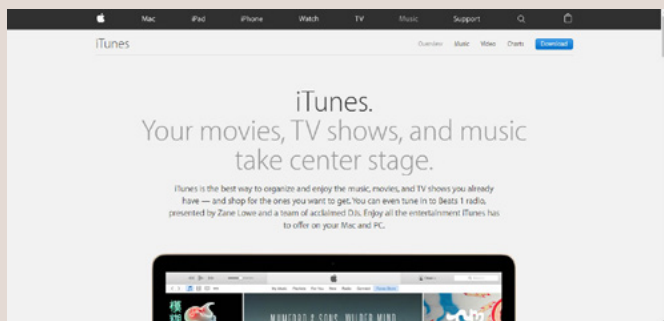
CONCLUSÃO

Vale montar uma fonte digital dessas? Claro! Além da facilidade, praticidade, a possibilidade de expansão, etc, ainda tem o potencial de ser melhor que o CD-Player com um custo mais baixo.

Boa sorte e boas audições! ■

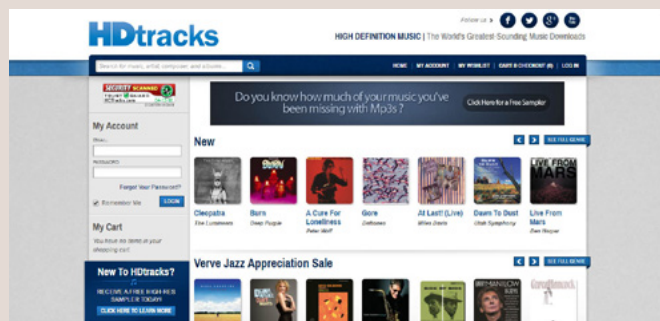
GÊNEROS VARIADOS

Alguns sites agregam vários selos e gravadoras e, conseqüentemente, numerosos estilos musicais, sendo uma boa parte de sua oferta provida de grandes e conhecidos selos, e uma boa parte já hoje com opção de download dos arquivos em alta-definição. Alguns exemplos célebres:



www.itunes.com

Uma das duas maiores lojas de download de música, a iTunes pertence à Apple e foi a primeira a agregar número de gravadoras e de títulos para abocanhar o mercado do download legal (pago) de música.



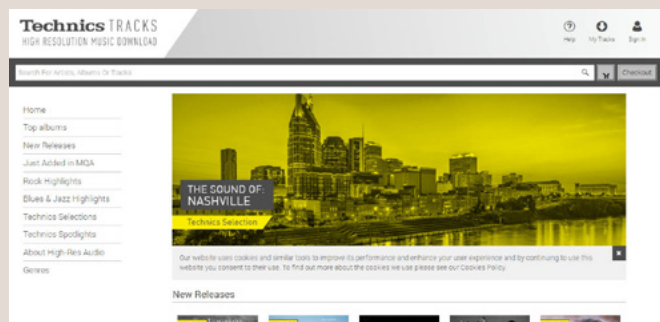
www.hdtracks.com

Uma das lojas que agrega um dos maiores catálogos, número de gêneros e de selos conhecidos, especializada em alta-resolução, a HDTracks foi fundada pelos irmãos Chesky da célebre gravadora audiófila Chesky Records.



www.itrax.com

Fundada pela gravadora independente americana AIX Records - dedicada à produção de conteúdo em alta-definição - a iTrax foi o primeiro site de download de música em alta-definição, trabalhando mais com gêneros acústicos e semi-acústicos como o Clássico, Jazz e o Blues.

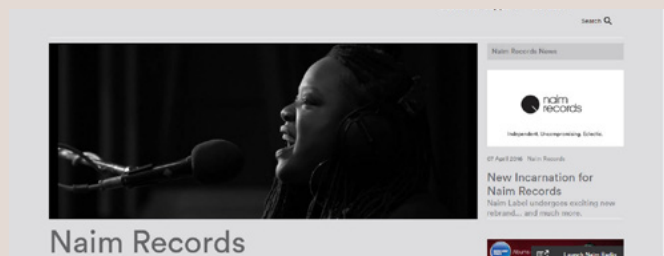


<https://tracks.technics.com/>

Das aqui listadas, a Technics - empresa de equipamentos de áudio refinados, subdivisão do grupo japonês Panasonic / Matsushita - foi a mais recente a aderir ao mercado de download de áudio de alta-definição com seu site Tracks Technics.

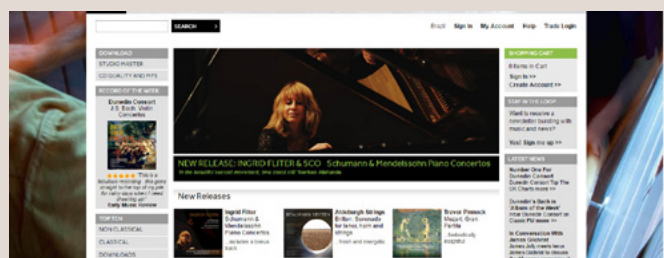
ESPECÍFICOS & AUDIÓFILOS

Quase toda gravadora ou artista, de todos os tamanhos, está indo no caminho de disponibilizar para venda seu catálogo - via download - em arquivos digitais de áudio. E é mais comum encontrar conteúdo em alta-definição em sites de gravadoras audiófilas - portanto pequenas - pois são formatos levados mais a sério pelo meio hi-end. Alguns exemplos:



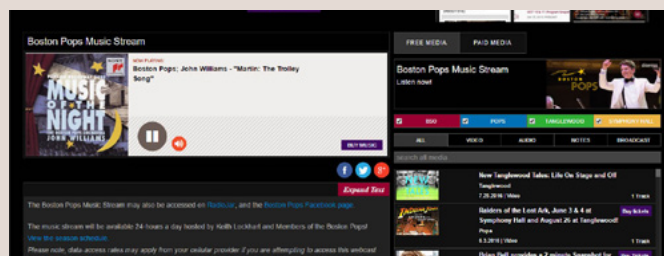
www.naimlabel.com

Outro grande fabricante britânico de equipamentos de áudio, que tem seu próprio selo e gravadora, é a Naim, oferecendo também conteúdo de artistas exclusivos em mídias desde o vinil até o download em alta-definição.



www.linnrecords.com

A Linn é uma empresa inglesa de áudio de primeira grandeza que também tem sua gravadora audiófila com artistas exclusivos de jazz e clássico, com ofertas que vão desde o vinil até o download em alta-definição.



www.bso.org/MediaCenter

A Boston Symphony Orchestra é considerada uma das grandes e mais tradicionais orquestras do mundo, e agora também vende gravações exclusivas de suas melhores performances, atuais, em formatos digitais que chegam também à alta-definição.



www.highdeftapetransfers.com

A HDTT é um caso curioso, sendo especializada em transferência de altíssima qualidade diretamente de fitas de rolo de clássico e jazz das décadas de 1950 à 1970 – época em que gravações de intérpretes célebres tomaram o mercado hi-end com fitas pré-gravadas para gravador de rolo.



www.2l.no

A gravadora hi-end norueguesa 2L, especializada em artistas escandinavos de clássico, erudito moderno e jazz moderno, é um dos selos audiófilos mais dedicados à tecnologia de gravação, especialmente por vender conteúdo nativamente gravado nas mais altas-definições, como Blu-Ray Audio ou mesmo DSD (o formato do SACD).

SHOWROOM:

RUA MARECHAL DEODORO, 869 - CURITIBA

41 3018-0790

f GERMAN-AUDIO

 YG ACOUSTICS™
A busca pela perfeição de Yoav Geva.

Aos 16 anos, Yoav Geva construiu sua primeira caixa acústica, insatisfeito com a qualidade das marcas oferecidas no mercado. Foi o começo de uma obsessão. Desde então, o israelense fundador da YG Acoustics criou inúmeras tecnologias que revolucionaram a indústria. Inovações que renderam mais de 30 prêmios internacionais e admiradores em todo o mundo.

A revista The Absolut Sound acaba de considerar a Sonja 1.3 um dos 100 produtos mais importantes da história do áudio.

Tecnologias exclusivas YG Acoustics:

- DualCoherent™ - Crossover exclusivo, coração do sistema desenvolvido por Yoav Geva.
- BilletCore™ - Drivers exclusivos esculpidos em alumínio maciço, evitando rachaduras causadoras de distorções.
- ForgeCore™ - Introduz geometrias tridimensionais no sistema de ímãs, trazendo mais naturalidade e relaxamento.
- ToroAir™ - Indutores que utilizam a tecnologia toroidal que eliminam o crosstalk.
- Cabinet Technology - Gabinete esculpido em alumínio maciço, eliminando vibrações.
- FocusedElimination™ - aplicação de tecnologia antirressonância na origem, eliminando ondas estacionárias.

Perfeição em cada detalhe, esta é a assinatura da YG Acoustics.

MÚSICA TEM ASSINATURA.

SEU SISTEMA TAMBÉM PRECISA TER.

german
Audio



RANKING DE TESTES DA ÁUDIO VÍDEO MAGAZINE

Apresentamos aqui o ranking dos produtos selecionados que foram analisados por nossa metodologia nos últimos anos, ordenados pelas maiores notas totais. Todos os produtos listados continuam em linha no exterior e/ou sendo distribuídos no Brasil.

AUDIO
VIDEO
MAGAZINE

TOP 5 - AMPLIFICADORES INTEGRADOS

Hegel H300 - 93 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.209
Devialet 800 - 92 pontos (Estado da Arte) - Devialet - Ed.211
Luxman L-590AX - 91,5 pontos (Estado da Arte) - Alpha Audio & Video - Ed.207
Devialet 200 - 91 pontos (Estado da Arte) - Devialet - Ed.202
Leben CS-600 - 90 pontos (Estado da Arte) - Alpha Audio & Video - Ed.202

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES

D'Agostino Momentum - 100 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.198
darTZeel NHB-18NS - 95,5 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.164
Pass Labs XP-30 - 94 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.189
Hegel P30 - 93,5 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.212
Burmester Reference 077 - 92 pontos (Estado da Arte) - Maison de La Musique - Ed.204

TOP 5 - AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA

Goldmund Telos 2500 - 104 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.200
Hegel H30 - 99 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.210
D'Agostino Momentum - 99 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.185
KR Audio Kronzilla DX - 98 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.205
AVM Ovation SA8.2 - 97 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.212

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES DE PHONO

Tom Evans The Groove+ - 100 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.204
Pass Labs XP-25 - 95 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.170
Esoteric E-03 - 92 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.198
Tom Evans The Groove 20th Anniversary - 91 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.185
VTL TP 6.5 Signature - 89 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.156

TOP 5 - FONTES DIGITAIS

dCS Scarlatti - 100 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.183
Luxman D-08u - 91 pontos (Estado da Arte) - Alpha Audio & Video - Ed.213
dCS Paganini - 90 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.131
MBL 1611F DAC - 90 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.180
PS Audio PerfectWave DirectStream DAC - 89 pontos (Estado da Arte) - Som Maior - Ed.207

TOP 5 - TOCA-DISCOS DE VINIL

Basis Debut - 104 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.196
Transrotor Rondino - 103 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.186
Dr. Feickert Blackbird (braço: Reed 3Q) - 95 pontos (Estado da Arte) - Maison de La Musique - Ed.199
AMG Viella V12 - 95 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.189
Transrotor Apollon - 95 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.167

TOP 5 - CÁPSULAS DE PHONO

MY Sonic Lab Ultra Eminent EX - 105 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.202
Air Tight PC-1 Supreme - 105 pontos (Estado da Arte) - Alpha Audio & Video - Ed.196
vdH The Crimson SE - 99 pontos (Estado da Arte) - Rivergate - Ed.212
Benz LP-S - 97 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.174
Ortofon Cadenza Black - 90,5 pontos (Estado da Arte) - Alpha Audio & Video - Ed.216

TOP 5 - CAIXAS ACÚSTICAS

Wilson Audio Alexandria XLF - 104 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.200
Evolution Acoustics MMThree - 100 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.176
Dynaudio Evidence Platinum - 99 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.193
Kharma Exquisite Midi - 98 pontos (Estado da Arte) - Maison de La Musique - Ed.198
Cabasse L'Océan - 98 pontos (Estado da Arte) - Logiplan - Ed.197

TOP 5 - CABOS DE CAIXA

Crystal Cable Absolute Dream - 103 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.205
Kubala-Sosna Elation - 94 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.179
Nordost Odin - 89 pontos (Estado da Arte) - Liquid Sound - Ed.153
Synergistic Research Element Tungsten - 87,25 (Estado da Arte) - Âmbar Audio Dreams - Ed.193
Kimber Select KS-6063 - 86,4 (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.189

TOP 5 - CABOS DE INTERCONEXÃO

Transparent Opus G5 XLR - 105 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.214
van den Hul CNT - 100 pontos (Estado da Arte) - Rivergate - Ed.211
Sax Soul Agata - 99 pontos (Estado da Arte) - Sax Soul Cables - Ed. 217
Sax Soul Zafira II - 90 pontos (Estado da Arte) - Sax Soul Cables - Ed.210
Transparent Opus MM 2 - 89 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.176



GUIA BÁSICO PARA A METODOLOGIA DE TESTES

Para a avaliação da qualidade sonora de equipamentos de áudio, a *Áudio Vídeo Magazine* utiliza-se de alguns pré-requisitos - como salas com boa acústica, correto posicionamento das caixas acústicas, instalação elétrica dedicada, gravações de alta qualidade, entre outros - além de uma série de critérios que quantificamos a fim de estabelecer uma nota e uma classificação para cada equipamento analisado. Segue uma visão geral de cada critério:

EQUILÍBRIO TONAL

Estabelece se não há deficiências no equilíbrio entre graves, médios e agudos, procurando um resultado sonoro mais próximo da referência: o som real dos instrumentos acústicos, tanto em resposta de frequência como em qualidade tímbrica e coerência. Um agudo mais brilhante do que normalmente o instrumento real é, por exemplo, pode ser sinal de qualidade inferior.

PALCO SONORO

Um bom equipamento, seguindo os pré-requisitos citados acima, provê uma ilusão de palco como se o ouvinte estivesse presente à gravação ou apresentação ao vivo. Aqui se avalia a qualidade dessa ilusão, quanto à localização dos instrumentos, foco, descongestionamento, ambiência, entre outros.

TEXTURA

Cada instrumento, e a interação harmônica entre todos que estão tocando em uma peça musical, tem uma série de detalhes e complementos sonoros ao seu timbre e suas particularidades. Uma boa analogia para perceber as texturas é pensar em uma fotografia, se os detalhes estão ou não presentes, e quão nítida ela é.

TRANSIENTES

É o tempo entre a saída e o decaimento (extinção) de um som, visto pela ótica da velocidade, precisão, ataque e intencionalidade. Um bom exemplo para se avaliar a qualidade da resposta de transientes de um sistema é ouvindo piano, por exemplo, ou percussão, onde um equipamento melhor deixará mais clara e nítida a diferença de intencionalidade do músico entre cada batida em uma percussão ou tecla de piano.

DINÂMICA

É o contraste e a variação entre o som mais baixo e suave de um acontecimento musical, e o som mais alto do mesmo acontecimento. A dinâmica pode ser percebida até em volumes mais baixos. Um bom exemplo é, ao ouvir um som de uma TV, durante um filme, perceber que o bater de uma porta ou o tiro de um canhão têm intensidades muito próximas, fora da realidade - é um som comprimido e, portanto, com pouquíssima variação dinâmica.

CORPO HARMÔNICO

É o que denomina o tamanho dos instrumentos na reprodução eletrônica, em comparação com o acontecimento musical na vida real. Um instrumento pode parecer 'pequeno' quando reproduzido por um devido equipamento, denotando pobreza harmônica, e pode até parecer muito maior que a vida real, parecendo que um vocalista ou instrumentista sejam gigantes.

ORGANICIDADE

É a capacidade de um acontecimento musical, reproduzido eletronicamente, ser percebido como real, ou o mais próximo disso - é a sensação de 'estar lá'. Um dos dois conceitos subjetivos de nossa metodologia, e o mais dependente do ouvinte ter experiência com música acústica (e não ampliada) sendo reproduzida ao vivo - como em um concerto de música clássica ou apresentação de jazz, por exemplo.

MUSICALIDADE

É o segundo conceito subjetivo, e necessita que o ouvinte tenha sensibilidade, intimidade e conhecimento de música acima da média. Seria uma forma subjetiva de se analisar a organicidade, sendo ambos conceitos que raramente têm notas divergentes.

TESTE
1
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=T5UVMY4SIHK](https://www.youtube.com/watch?v=T5UVMY4SIHK)

CAIXA ACÚSTICA NEAT MOMENTUM SX7I

 **Fernando Andrette**
fernando@clubedoaudio.com.br

Nossos leitores mais antigos sabem da minha verdadeira admiração pelas caixas da série Motive da Neat. Lembro em detalhes do ar de incredulidade dos participantes do curso de percepção auditiva ministrado no Rio de Janeiro, no Hotel Pestana, em 2010, quando apresentei a Motive 2 em uma sala de 110 m² com 60 participantes. Muitos levantaram de suas cadeiras e vieram constatar se o som vinha mesmo daquelas minúsculas torres! Foi um acontecimento!

A partir desse evento a Neat firmou-se por aqui e ganhou status de caixa com excepcional relação custo x performance. Em 2015, a Neat passou a ser distribuída no Brasil pela Audiomagia, empresa com sede em Belo Horizonte, e dessa primeira importação escolhemos a Momentum SX7i para apresentar aos nossos leitores. A série Momentum é a gama que se encaixa entre a série Motive e a Ultimatum, com valores mais próximos da linha Motive, mas o desempenho e performance semelhante à linha top Ultimatum.

A SX7i (permitam-me abreviar) é um projeto torre que utiliza cinco falantes. Trata-se de uma esguia torre com 1,20 m de altura, mas apenas 22 cm de largura e 27 cm de profundidade. Os dois falantes

de 6,5 polegadas para a resposta de graves estão na parte debaixo do gabinete em configuração isobárico, com o disparo para baixo, como em um arranjo de subwoofer. Segundo o fabricante o princípio isobárico foi explorado de maneira bem radical, para que a caixa desça a incríveis 28 Hz! Ao avaliarmos o tamanho do gabinete, fica difícil acreditar que a caixa consiga uma performance tão boa nas baixas frequências (mas disso falaremos posteriormente).

A parte visível na qual se encontra os dois falantes de médio e o tweeter fica na metade de cima do gabinete selado, com dois falantes de médios de 6,5 polegadas e o novo tweeter SXT de alumínio anodizado invertido, com uma resposta muito plana e suave, estendida (comparado ao tweeter utilizado na serie Motive). O tweeter SXT fica entre os dois falantes de médios em um arranjo D'Appolito. O ponto de corte entre os falantes de médio e o tweeter (segundo o fabricante) ocorre em 3,8 kHz.

O gabinete é todo construído em MDF de 18 mm, com uma série de cavidades discretas fortemente apoiadas para anular qualquer tipo de vibração espúria. O teste de colocar o ouvido colado ao ►

gabinete (procedimento que sempre faço ao escutar uma excelente caixa acústica), mostrou que as ressonâncias do gabinete são muito bem controladas.

Outro detalhe interessante foi o de escutar o tweeter a 1 metro de distância e observar que ele é muito suave, como se estivéssemos a mais de 3 metros!

A Neat não tem o costume de passar muitas informações técnicas.

As informações de fábrica falam do peso de 45 kg, impedância de 8 ohms e mínima de 5 ohms, sensibilidade de 88 dB / 1 watt, sistema bass-reflex isobárico e acabamentos: Carvalho Natural, Nogueira Americana, Black Oak e Cetim Branco. O modelo enviado foi em Carvalho Natural (muito sóbrio e que casa muito bem mesmo em salas com design mais moderno).

Gostaria de ter uma idéia do fabricante pois fiquei com a impressão auditiva de que a caixa desce mais que os 28 Hz que 'pesquei'



em um teste internacional e acredito que esse novo tweeter responda tranquilamente bem próximo de 20 kHz!

A caixa chegou com apenas 100 horas de queima. Ainda assim, nas primeiras impressões saiu-se muito bem! Como ela é alta e esguia, sua colocação na sala de audição deverá ser minuciosamente avaliada.

Mas, se corretamente instalada, o usuário terá um soundstage espetacular! Elas literalmente somem na sala, deixando-nos frente a frente com o acontecimento musical. Os planos são precisos, corretos (em termos de disposição de uma orquestra sinfônica) e um foco e recorte notáveis. As limitações, nessa primeira audição, foram sensação de um certo recuo da região alta em relação aos médios e um grave já com enorme peso e autoridade, mais ainda engessado (com pouca velocidade).

Feita essa primeira audição, colocamos a SX7i mais 100 horas de queima.

Para o teste utilizamos os seguintes equipamentos: integrados Onix RA-125B e Hegel H300, pré de linha Dan D'Agostino e Power Hegel H30. Fonte digital dCS Scarlatti. Fonte analógica: pré de phono Tom Evans Groove+, toca-discos Air Tight Acoustic Masterpiece, cápsula Air Tight PC-1 Supreme, braço SME Series V. Cabo do toca-discos: Sax Soul Zafira II, cabo de interconexão do dCS ao pré de linha: Sax Soul Ágata (leia teste 2 nesta edição) e CNT da van de Hul. Entre pré de linha e Power: Transparent Opus G5. Cabo digital: Crystal Cable Absolute Dream. Cabos de força: Transparent PowerLink MM2. Cabos de caixa: Audiomica Miamen e Transparent Reference XL MM2. Acessórios elétricos: Magis Audio. Régua de tomadas Sunrise Lab.

Com 200 horas de queima os agudos integraram-se aos médios altos e os graves ganharam maior definição, mas ainda foi possível notar que em termos de velocidade faltava um algo a mais. Como o prazer em escutar já era sedutor, resolvi iniciar os testes desse ponto (200 horas) e ir, à medida que as semanas foram passando, avaliando o quanto o amaciamento ainda poderia acrescentar à sua performance tão sedutora e consistente.

Como não gosto de posicionar as caixas enquanto não tiver absoluta certeza de que o amaciamento terminou, deixei a SX7i a 3 m (de tweeter a tweeter), virada 15 graus para o centro de audição e a 1.90 m da parede a suas costas. A imagem era literalmente holográfica, com apresentação sublime dos planos da orquestra e um foco exuberante de todos os solistas. Ouvi dezenas de exemplos com pianos e orquestras. Pois essas gravações são excelentes para se verificar como se comportam os naipes que estão atrás do piano. Muitas caixas apresentam com precisão o piano ao centro da orquestra, à frente, mas quando entram as violas e madeiras, a sensação é que os músicos estão dentro do piano. Nada disso ocorre ►

com a SX7i. Os planos, tanto em termos de profundidade como de largura e altura, são divinos! Mas como a queima mostrou-se necessária para os graves se soltarem, esperei para ver se algum outro ajuste fino de posição traria mais melhorias.

Resumo da ópera: as SX7i mostrarão todo o seu potencial com 350 horas.

A partir desse ponto não escutamos mais mudanças evidentes. A não ser o fato delas viciarem, e o ouvinte não desejar mais se afastar delas! É uma senhora caixa, capaz de nos colocar em cheque se precisamos de mais para sermos absolutamente felizes com nossos discos. Mesmo com sua sensibilidade de 88dB, ela mostrou-se perfeitamente amigável com os dois integrados - e com o Hegel H300, meu amigo, foi um casamento perfeito!

Parece que nasceram um para o outro. O controle que o H300 possui nos graves e a beleza das baixas frequências da SX7i fazem dessa dupla uma referência para se escutar estilos musicais que necessitem de um perfeito controle e definição nessas frequências. Os bumbos, baixo elétrico, baixo acústico, sax barítono, clarone e diversas percussões soam com um grau de realismo e naturalidade estonteante!

Quando coloquei a Abertura 1812 de Tchaikovsky, com os tiros de canhão, minha filha tinha deixado no chão uns desenhos que ela tinha feito, próximos à caixa. E no primeiro tiro de canhão, como os falantes de grave estão apontados para baixo, os desenhos saíram voando com o deslocamento de ar. Até eu entender o que tinha acontecido, foi um baita susto!

A sensação que tive é que a SX7i desce mais que 28 Hz, arriscaria dizer que aos 25 Hz ela chega tranquilamente. Com o amaciamento completo, dediquei-me a encontrar o ponto ideal em nossa sala de teste. Para minha surpresa, ela gosta de trabalhar bem aberta, sem nenhum comprometimento nem com a imagem e nem com perda de corpo no médio/grave e graves. Assim sendo, segui buscando por dois dias o ápice de sua performance. No final ela ficou a 4 metros (de tweeter a tweeter), 2,19 da parede à suas costas, e os mesmos 15 graus para o ponto de audição. As melhorias foram significativas, principalmente na reprodução de grandes obras sinfônicas (como a nona de Beethoven) e Big Bands.

O som torna-se suntuoso, com energia, deslocamento de ar e de extrema naturalidade em termos de timbre e materialização do acontecimento musical na sala. É difícil olhar para aquela estreita ►



Amplificador Integrado
Sunrise Lab V8 MkIII

Setup & Upgrade de Toca-Discos de Vinil • Upgrades & MODs • Acessórios • Consultoria • Assistência Técnica



coluna com apenas três falantes visíveis e acreditar que não estamos escondendo algo! Na verdade a caixa está escondendo suas duas unidades de graves embutidas na parte de baixo do gabinete em configuração isobárica, transformando a música em uma apresentação magistral!

Mas deixe-me falar das minúcias meu amigo, pois essa caixa não é feita apenas de grandiloquência, ela também trata do sutil com o mesmo cuidado. As texturas são limpas, precisas e fidedignas ao que foi captado no momento da gravação. E as micro-dinâmicas nos permitem compreender que sem o silêncio não se faz música. Sem a pausa não haverá surpresas, encantamentos e emoções! Tudo está ali em perfeita precisão e harmonia, nos lembrando que um sistema hi-end para se 'justificado' em seu preço, necessita nos dar muito mais do que precisão, detalhamento e fidelidade. Ele precisa nos arrebatar, tirar-nos do lugar comum e nos conectar de tal forma às obras musicais que tanto amamos, como se fosse sempre a primeira audição.

ESPECIFICAÇÕES	Woofers	6,5 polegadas
	Tweeter	SXT de domo invertido de alumínio anodizado (cortado em 3,8kHz)
	Impedância	8 ohms (mínimo 5 Ohms)
	Sensibilidade	88dB/1watt
	Sistema	Torre de 2,5 vias / gabinete isobárico / bass-reflex
	Acabamentos	Carvalho natural, nogueira americana, black oak, branco acetinado
	Dimensões (A x L x P)	120 x 22 x 27 cm
	Peso	45 kg (cada)

Junto com as caixas Boenicke W5 e a Kharma Midi, a SX7i encontra-se naquele grupo que se destaca, por nos permitir ouvir nossos discos de maneira a nos surpreender.

É uma caixa que possui uma assinatura sônica sim, mas tão sutil e tão equilibrada que não incomoda. Pelo contrário, qualifica o que estamos escutando. Sei que dito assim, em palavras, soa totalmente subjetivo, mas acredite, esse produto existe e está à disposição de todos que desejam encontrar uma caixa que dê vida e beleza as obras que tanto amamos!

PONTOS POSITIVOS

Um produto Estado da Arte com uma 'personalidade' musical encantadora, coerente e precisa.

PONTOS NEGATIVOS

Necessita de espaço para sua performance, e tem design muito tradicional.

CAIXA ACÚSTICA NEAT MOMENTUM SX7I	
Equilíbrio Tonal	11,0
Soundstage	11,0
Textura	11,0
Transientes	11,0
Dinâmica	11,0
Corpo Harmônico	11,0
Organicidade	11,0
Musicalidade	12,0
Total	89,0
VOCAL	
ROCK . POP	
JAZZ . BLUES	
MÚSICA DE CÂMARA	
SINFÔNICA	

Audiomagia
(31) 3140.9100
R\$ 48.583



Seminovos Estado-da-Arte



FERRARI
TECHNOLOGIES

Áudio, Vídeo e Acústica

Os melhores seminovos Estado-da Arte você encontra na Ferrari Technologies.

Os melhores produtos dos melhores fabricantes em regime de consignação, totalmente revisados, com a garantia da Ferrari Technologies.

Realize o seu sonho a um custo acessível.



Saiba mais! Veja as ofertas no site! Entre em contato!

www.ferraritechnologies.com.br

Telefone: 11 5102-2902 • info@ferraritechnologies.com.br



CABO DE INTERCONEXÃO SAX SOUL ÁGATA



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Se você, leitor, aceita uma sugestão, antes de ler esse teste, se tiver em mãos ou em arquivo o teste dos cabos Zafira II, publicado na edição 210, por favor leia-o. Pois assim terá uma ideia exata do potencial desse fabricante de cabos hi-end. A Sax Soul nasceu da obstinação do Sr. Jorge Tobias, de produzir seus próprios cabos para utilização em seu sistema de referência e sistemas de amigos. Mas, a performance de sua primeira geração, batizada com o sugestivo nome de Zafira, deu tanto resultado que inúmeros leitores já o possuem em seus sistemas.

Lembro-me que, quando ele enviou o set completo da geração Zafira, ele me disse que paralelamente já estava desenvolvendo uma linha superior, que tinha tudo para atingir uma performance ainda em tudo acima da série Zafira. Bem, os que acompanham nossos testes sabem que a linha Zafira não só foi produto do ano em nossa publicação, como acabamos ficando com dois exemplares para uso no sistema de referência da CAVI! No final do ano, o Jorge me ligou

para desejar boas festas e me disse que em breve teria um protótipo da nova linha Ágata, para escutarmos. Pelo tom de sua voz, deu para pressentir que sua expectativa em relação ao novo produto havia sido plenamente concretizada.

Recebi o novo cabo, já quase que totalmente amaciado há cerca de um mês. E como o Jorge me garantiu que ele havia passado por todos os testes comparativos com a linha Zafira, e em tudo era superior, aceitei realizar o teste imediatamente. Afinal, com quase um ano de uso do Zafira II em nosso sistema, não seria nem um problema fazer uma comparação A x B e apresentar nossa avaliação para vocês. Segundo a Sax Soul, a linha Ágata é fruto de um ano de pesquisa e testes de cada amostragem produzida, até chegar à combinação perfeita de performance, construção e combinação de diferentes metais. Além do custo elevado investido no desenvolvimento dessa nova linha, o desafio maior foi conseguir uma liga com porcentagem específica de paládio, ouro e prata, de forma que ►

**VOCÊ VAI VER
TUDO COM OUTROS OLHOS.**

Imagens ilustrativas

ACF 2500 - S



ACF 1700 - S



**Novo ACF
Nova Tecnologia**

criação: maxdesigner@hotmail.com

vendas@upsai.com.br / www.upsai.com.br / 11 - 2606.4100

UPS AI
sistemas de energia

TESTE
3
AUDIO



CABO DE INTERCONEXÃO RCA LEY LINE BAIKAL

 **Fernando Andrette**
fernando@clubedoaudio.com.br

Através do nosso querido leitor Fernando Bersotti é que ficamos conhecendo a Ley Line Cabos e o seu projetista Bernardo Chianca. Podem nos acusar de tudo, mas mesmo os nossos mais virulentos críticos não podem negar nosso trabalho de duas décadas de fomentar e incentivar o desenvolvimento de produtos hi-end aqui nesse triste Brasil. E, agora com a economia combalida e o dólar nas alturas, é salutar que produtos de qualidade produzidos aqui, estejam chegando ao mercado.

Quem sabe não seja esse o lado positivo dessa gigantesca crise econômica e política: uma nova geração de projetistas dispostos a lutar por uma fatia de mercado, justamente no momento em que as importações de bens duráveis no Brasil despencam a patamares nunca vistos! Uma crítica que sempre faço em relação aos produtos nacionais é a dificuldade de extrair informações detalhadas do produto enviado para teste. Todos escondem o jogo. Ainda que tenha

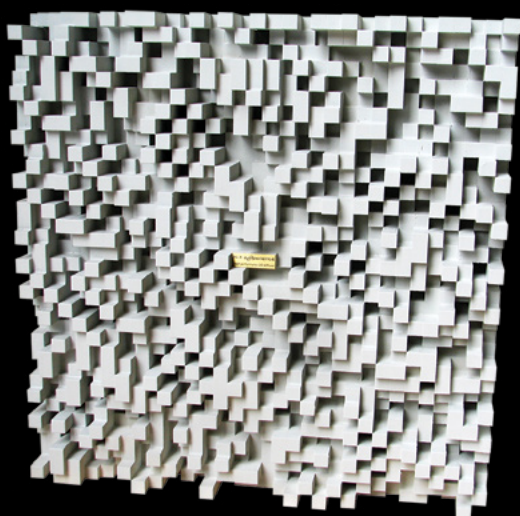
sido condescendente esses anos todos, colocando-me no lugar do fabricante que teme ser 'copiado', confesso que fico em uma posição desconfortável com os nossos leitores. Afinal é dever nosso dar o maior número de informações possíveis do produto testado, para que o leitor possa tirar suas conclusões.

E, pela primeira vez, recebo junto com o produto enviado para teste, uma brochura completa com informações objetivas do produto, filosofia e proposta da empresa e informações adicionais de toda a linha já existente. Parabéns à Ley Line! E, que essa atitude seja seguida por todos os futuros projetistas que quiserem uma fatia desse mercado tão seletivo e dinâmico.

Antes de falar especificamente do cabo top de linha o Baikal, deixe-me apresentar aos nossos leitores a empresa Ley Line Cabos. Existe uma teoria (ou lenda) de que existem pontos no planeta onde a energia se concentra e que, para marcar tais pontos, os povos ►

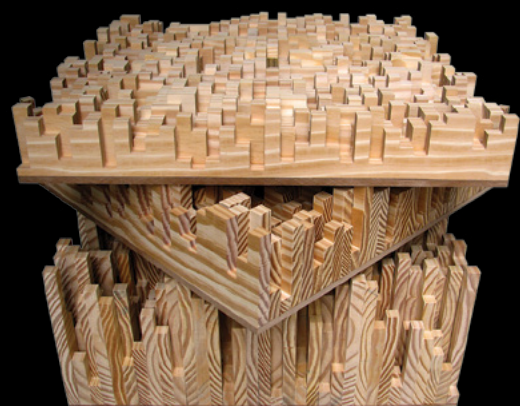


Faça um upgrade seguro no seu sistema. Escute-o corretamente!



A linha de difusores acústicos hi-fi experience não para de crescer.

O novo painel modelo S2 é ainda mais slim e você não precisa se divorciar da sua esposa pra ter um.



hi-fi *experience*
www.hifiexperience.com.br

CABO DE INTERCONEXÃO RCA LEY LINE BAIKAL

antigos costumavam erguer neles os seus monumentos religiosos. Dizem que se ligarmos tais pontos com linhas retas, encontraremos organizados geometricamente entre si os caminhos por onde a energia flui por todo o globo terrestre, formando uma espécie de teia, com os monumentos como vértices. A essas linhas foi dado o nome de "Ley Line". A partir desse conceito surgiu a Ley Line Cabos Sob Medida, que visa oferecer aos seus clientes produtos de alto nível, com preço justo, alta durabilidade, estética perfeita e uma confiança ímpar. Todos os cabos, do mais básico ao mais sofisticado, são montados a mão, de forma artesanal, com a mesma atenção.

A linha é composta do Ley Line Stonehenge (que, até o lançamento do Baikal, era o top de linha) com condutores 100% OFC composto por duas vias de 1 mm², dielétricos de PVC e malha torcida 100% OFC - na versão padrão ele é montado com conectores Nakamichi. Outros produtos já em linha são o Dragon Hill (RCA), o Old Sarun (Y/P2) e o Mont-Dol (Cabo Coaxial).

O Baikal o cabo enviado para teste é o mais sofisticado até o momento. Este cabo é composto de quatro condutores de cobre, sendo dois rígidos e dois flexíveis, cada um deles de 1,5 mm², revestidos com tecido mesclado de algodão e poliéster e trançado em litz para cada um dos canais. O fabricante informa que esse modelo top de linha será vendido de forma sazonal (pois só será produzido quando o fabricante tiver a disposição a matéria-prima de excelente qualidade). O cabo enviado para teste foi de 1 metro, com conectores Nakamichi. Seu acabamento é muito cuidadoso, e o cabo é bem flexível. Como ele é trançado em malha de algodão azul, chamou de imediato a atenção de minha filha, que jamais tinha visto um cabo com esse tipo de acabamento!

Para nossa avaliação o colocamos entre o DAC Scarlatti e o pré de linha Dan D'Agostino e depois de 200 horas de queima o escutamos entre nosso pré de phono e o pré de linha. Das alterações da primeira audição para anotações, até o teste, as mudanças foram muito pontuais. A principal mudança ocorreu no ganho de mais arejamento nas altas frequências e um ganho (muito bem vindo) na região médio / grave. O Baikal, de uma maneira geral, já sai tocando muito bem. Com timbres naturais, quentes, com um refinado invólucro harmônico e um equilíbrio típico dos excelentes cabos de cobre OFC. Sua região média é muito detalhada, e sua assinatura sônica nos permite sempre audições confortáveis, e livres de fadigas. Os graves são corretos, com muito boa velocidade e extensão. Alias, fiquei com a sensação de que as baixas frequências possuem maior extensão que na outra ponta (extremo agudo).

Em um sistema com enorme folga, como o de referência da CAVI, isso não é nenhum problema, mas em um sistema Ouro (na nossa metodologia), pode ser que o usuário deseje um pouco mais de arejamento nas altas-frequências. Mas, como sempre escrevo, tudo é uma questão de ouvir e ver como se comporta em cada sistema. Pois quando olhamos para o seu preço final e sua performance, isso, na minha opinião, passa a ser um mero detalhe! Pelo que custa, o Baikal é um excelente produto por qualquer ângulo que avaliemos o produto. Seu soundstage também está totalmente compatível com cabos categoria Diamante: planos corretos, com ótimo recorte e foco, boa altura, profundidade e largura. Gostei muito dos transientes do Baikal, principalmente nas gravações de piano solo e percussão. É rápido, incisivo e com uma correta apresentação de tempo e ritmo.

A micro-dinâmica é de muito bom nível e com um maior silêncio de fundo certamente colocariam o Baikal em um nível acima. Mas não desapontam de modo algum, pois os pianíssimos são apresentados de forma muito correta e fiel. Já à macro-dinâmica, falta aquele maior deslocamento de ar, peso e energia. Natural e totalmente justificado em sua faixa de preço!



Venha conhecer o maior acervo high-end vintage, LPs e CDs audiófilos do Brasil!



HIGH-END - HOME-THEATER



A Áudio Classic possui as melhores opções em produtos High-End novos e usados. Seu upgrade é nosso objetivo!



SEÇÃO VINTAGE



DVDs - CDs - LPs - AUDIÓFILOS



REVENDEDOR AUTORIZADO:

- Accuphase • ASR • Audio Flight • Audio Physic
- Audiopax • Avance • B&W • Burmester • darTZeel
- dCS • Dr. Feickert Analogue • Dynaudio • Esoteric
- Evolution • Goldmund • Jeff Rowland • Karma
- Krell • Kubala-Sosna • McIntosh • MSB Technology
- Pathos • Sonus Faber • Transparent • Von Schweikert Audio
- VTL • Wilson Audio • YG Acoustics

Rua Eng. Roberto Zuccolo, 555 - Sala 94 - São Paulo/SP
No ITM-EXPO, junto ao Cebolão/ Ponte dos Remédios/ CEAGESP
Tel.: 11 2117.7512/ 2117.7200



WWW.AUDIOCLASSIC.COM.BR
AUDIOCLASSIC@AUDIOCLASSIC.COM.BR

A quem se destina o cabo Baikal? Enquanto testava esse interessante cabo, essa pergunta foi tomando forma e exigindo uma resposta. Em minha opinião, ele se destina à todos que desejam dar o primeiro passo seguro em um upgrade de cabos! Digo seguro upgrade, pois não se trata de trocar seis por sete, e sim descobrir o potencial de um sistema que já esteja razoavelmente equilibrado, mas pode oferecer um 'algo a mais'. E, a partir de um sistema Ouro, sempre o 'algo' que se possa melhorar e 'amplificar': nosso prazer em ouvir nossos discos e nosso sistema é muito bem-vindo!

Excelente compatibilidade com sistemas de vários níveis e uma relação custo/performance ultrajante para a concorrência!

Pelo seu preço não dá para dizer que tenha algum ponto negativo

CABO DE INTERCONEXÃO RCA LEY LINE BAIKAL	
Equilíbrio Tonal	9,0
Soundstage	9,0
Textura	9,0
Transientes	9,0
Dinâmica	8,5
Corpo Harmônico	9,0
Organicidade	9,0
Musicalidade	9,0
Total	71,5

VOCAL

ROCK . POP

JAZZ . BLUES

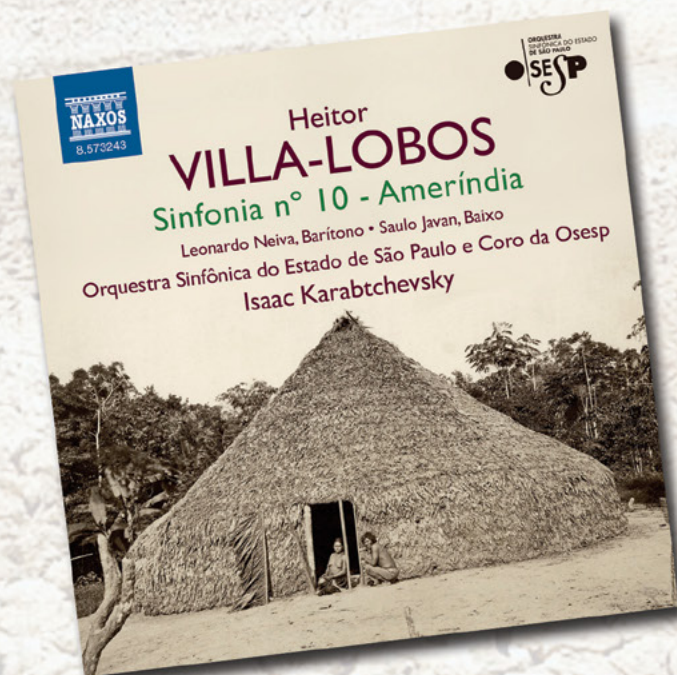
MÚSICA DE CÂMARA

SINFÔNICA

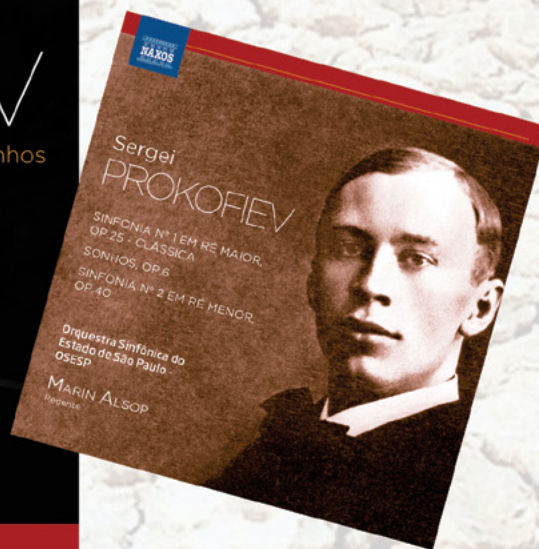


Uma parceria que deu certo: MOVIEPLAY e OSESP

Lançamentos nacionais - NAXOS



Heitor Villa-Lobos: Sinfonia nº 10 - Ameríndia



Prokofiev OSESP: Sinfonias nº 1 - Clássica, nº 2 e Sonhos

movieplay
DIGITAL MUSIC

Já disponível nas melhores lojas do Brasil.

www.movieplay.com.br
movieplay@movieplay.com.br

f /movieplaydigital
t @movieplaybrasil
i "movieplaydigital"
+movieplay digital

(11) 3115-6833

A vida não é o que se vive. A vida é o que se recorda

Gabriel García Márquez



► Fernando Andrette

A primeira obra sinfônica que me causou um impacto arrebatador foi o concerto para violino e orquestra de Tchaikovsky Opus 35. Ao escutá-la pela primeira vez com meu pai, tive plena certeza de que a música seria um dos pontos centrais de minha vida.

Mesmo com apenas 9 para 10 anos, lembro-me de ter compreendido corretamente o significado de uma obra escrita para um instrumento solo e orquestra.

Acompanhar nota a nota o violino e ouvir a orquestra responder a cada nova frase, me levou a um poder de concentração que até então jamais havia obtido.

Sabia que os adultos reagiam à música de formas muito distintas, meu pai, por exemplo, fechava os olhos se a música o estivesse agradando e mantinha os olhos abertos se a música não lhe dizia nada.

Eu não conseguia fechar os olhos, tinha medo que meu poder de concentração se perdesse em

algum pensamento. Ficar olhando para a parede a minha frente entre as caixas acústicas, foi minha forma de não perder nenhum detalhe e foi aí que algo surpreendente ocorreu, quanto mais mergulhava na música, menos via a parede a minha frente. Gostei tanto da sensação que quis experimentá-la novamente com outras gravações. Foi inútil, parecia que aquele estado só acontecia ouvindo o mesmo disco. Como toda criança, achei que aquele disco tinha algo de 'mágico', que nos transportava para uma outra dimensão. Tentei relatar o acontecido ao meu pai, mas minha abordagem foi tão confusa que ele não conseguiu sequer entender o que eu estava falando.

Cresci e esta obra continuou a ser uma de minhas preferidas. Ouço-a constantemente. Hoje, tenho pelo menos umas cinco versões, com diversos solistas. Mas nenhuma me toca tão profundamente quanto à do violinista Itzhak Perlman com a orquestra sinfônica

de Boston e a regência de Erich Leinsdorf. Todas as outras parecem 'burocráticas' e apenas corretas, sequer me emocionam ou conseguem me levar a um estado de total entrega. Fico comparando-as e não consigo me concentrar na obra.

O mais interessante é que obras como a nona de Beethoven, gosto de ouvir com os olhos fechados e se possível sem luz alguma. Já o concerto para violino e orquestra de Tchaikovsky continuo apreciando ouvir de olhos bem abertos e ainda hoje as paredes a minha volta desaparecem.

Começo a achar que essa gravação tem realmente algo de mágico, que me leva a um portal do tempo e me remete a recordações maravilhosas de minha infância.

E quando isso ocorre, sinto ainda presente, o menino que ao ouvir pela primeira vez essa obra, descobriu que a música seria de vital importância para sua existência. ■

Complete já sua coleção!



Você que ficou sem sua revista ou CD,
não perca tempo e adquira já.

Tel.: 11 5041.1415

E-mail: revista@clubedoaudio.com.br - Web: www.clubedoaudio.com.br



musicCast

EM BREVE, UM NOVO MUNDO WIRELESS

MAIO | 2016